

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Dinara Alba

**NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: uma análise dos serviços
oferecidos por bibliotecas da UFRGS**

Porto Alegre

2013

Dinara Alba

**NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: uma análise dos serviços
oferecidos por bibliotecas da UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação, da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Samile Andréa
de Souza Vanz

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Profa. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

A325n Alba, Dinara

Normalização de trabalhos acadêmicos: uma análise dos serviços oferecidos por bibliotecas da UFRGS / Dinara Alba. – 2013.

76 f. : il. color. ; 31 cm

Orientador: Samile Andréa de Souza Vanz

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Biblioteconomia, 2013.

1. Normalização. 2. Trabalhos acadêmicos. 3. Serviço de normalização. 4. Bibliotecas universitárias. I. Vanz, Samile Andréa de Souza. II. Título.

CDU 001.81

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana – Porto Alegre/RS

CEP: 90035-007

E-mail: fabico@ufrgs.br

Dinara Alba

**NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: uma análise dos serviços
oferecidos por bibliotecas da UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação, da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Me. Maria Lúcia Dias (Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Bela. Natascha Helena Franz Hoppen (Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho aos meus pais,
que abrem mão de muitas coisas para
garantir a educação de suas filhas;
e à Maysa, minha filha.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, Eneldo Irineu e Eni Ana, por todo amor e carinho dedicado, pelo incentivo nas nossas escolhas, e pelo exemplo de vida. À minha filha Maysa, por enriquecer cada dia mais a minha vida.

Às minhas irmãs Diane, Denise e Dalana, pelo companheirismo e apoio em todos os momentos e pela compreensão nos momentos de ausência.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de estudar em uma das melhores universidades do Brasil e aos docentes, especialmente à minha orientadora Samile Andréa de Souza Vanz, pelos ensinamentos e pela paciência com que me orientou.

Aos meus colegas, por dividirem as angústias e as alegrias a cada trabalho concluído, especialmente à Andrieli, Eunice, Aline, Suelen, Paula, Adaiane, Juliani e Maína.

Por fim, e não menos importante, agradeço à Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS, à Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, à Biblioteca do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, à Biblioteca do Colégio Marista Champagnat e à Biblioteca do Tribunal Regional Federal da 4ª Região – de modo especial às bibliotecárias pela oportunidade e por dividirem comigo um pouco do seu conhecimento, contribuindo, significativamente, na minha formação profissional.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

Analisa os manuais de normalização de trabalhos acadêmicos das bibliotecas dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais, Letras, Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia da UFRGS, do ponto de vista das normas NBR 6023, NBR 6024, NBR 6027, NBR 6028, NBR 10520, NBR 14724 e das Normas de Apresentação Tabular do IBGE e verifica como são oferecidos os serviços de normalização nessas bibliotecas. Apresenta revisão de literatura acerca de trabalhos acadêmicos, normalização e o papel das bibliotecas universitárias diante desse contexto. Emprega abordagem qualitativa e utiliza formulários como instrumentos de coleta de dados dos manuais e entrevistas semiestruturadas com base em um roteiro como instrumento de coleta dos dados dos serviços de normalização das bibliotecas. Com relação ao serviço de normalização, observam-se estruturas bastante diferentes nas bibliotecas estudadas. Considera os manuais bem estruturados de modo geral, e faz algumas ressalvas para alguns elementos que requerem maior atenção nas orientações aos alunos, como os resumos, as citações e as referências. Identifica, por meio da comparação com estudos anteriores, que algumas orientações contidas nos manuais não foram observadas pelos alunos e, em outros casos, alguns erros encontrados nos manuais condizem com as incorreções apresentadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Em vista disso, chama a atenção para alguns detalhes que estão em desacordo com as normas da ABNT. Conclui que o trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários pode contribuir positivamente para a conscientização dos alunos na normalização de seus TCC. Sugere maior divulgação dos serviços de normalização de trabalhos acadêmicos, bem como da importância dessa padronização para a divulgação da produção acadêmica e científica.

Palavras-chave: Normalização. Trabalhos acadêmicos. Serviço de normalização. Bibliotecas universitárias. UFRGS.

ABSTRACT

It analyzes standardization handbooks of academic papers from libraries of some courses from UFRGS like Librarianship, Economics, Materials Engineering, Linguistics, Computer Science, Law, Veterinary Medicine and Dentistry from the point of view of rules NBR 6023 , NBR 6024 , 6027 NBR , NBR 6028 , NBR 10520 , NBR 14724 and Normas de Apresentação Tabular from IBGE and checks how they offer the standardization services in those libraries. It presents a literature review of academic papers, standardizing and, on this context, the function of academic. It use the qualitative method as well as formularies as an instrument for collecting data from manuals and semi-structured interviews based on a script as an instrument of collect data for library standardization services. Related to standardization services it is possible to observe a quite different structures in these libraries. It considers well-structured manuals, from a generally view, and makes some observations to several elements which requires further attention in order to guide the students, such as abstracts, quotes and references. Identifies, in comparison with previous studies that some guidelines contained in the manuals were not observed by the students and, in other cases, several mistakes found in manuals meets the inaccuracies presented in final papers. Therefore, draws attention to some details which are in disagreement with ABNT rules. Concludes that professors and librarians can work together to contribute positively for the conscientization of students in order to standardize final papers. It suggests further dissemination of standardizations services in academic papers, as well as the importance of standardization for the disclosure of academic and scientific production.

Keywords: Standardization. Academic papers. Standardization services. College libraries. UFRGS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Estrutura do trabalho acadêmico conforme NBR 14724	19
Quadro 2 – Ocupações dos profissionais de informação segundo a CBO.....	27
Quadro 3 – Relação de normas utilizadas para a apresentação de trabalhos acadêmicos	31
Quadro 4 – Exemplo de avaliação dos manuais	36
Quadro 5 – Organização do serviço de normalização.....	40
Quadro 6 – Como esses profissionais se mantêm atualizados	40
Quadro 7 – Formas de orientações mais utilizadas em cada biblioteca.....	41
Quadro 8 – Procura pelo serviço de normalização.....	42
Gráfico 1 – Adequação da norma de numeração progressiva, NBR 6024, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos.....	46
Gráfico 2 – Adequação da norma de sumários, NBR 6027, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos	48
Gráfico 3 – Adequação da norma de resumos, NBR 6028, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos	49
Gráfico 4 – Adequação da norma de citações, NBR 10520, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos	51
Gráfico 5 – Adequação das Normas de Apresentação Tabular do IBGE nos manuais de normalização.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Adequação da norma de referências, NBR 6023, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos.....	44
Tabela 2 – Adequação da norma de trabalhos acadêmicos, NBR 12724, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos	53

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CB	Comitês Brasileiros
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CCAA	Código de Catalogação Anglo-Americano
CE	Comissões de Estudo
CEE	Comissões de Estudo Especiais
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONMETRO	Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
EaD	Educação à Distância
FABICO	Faculdade Biblioteconomia e Documentação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
ISO	International Organization for Standardization
NBR	Norma Brasileira
ONS	Organismos de Normalização Setorial
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	13
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	TRABALHOS ACADÊMICOS	16
2.2	NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	20
2.3	AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO DA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	23
2.4	ESTUDOS ANTERIORES	27
3	METODOLOGIA	30
3.1	TIPO E ABORDAGEM DE PESQUISA	30
3.2	DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO E POPULAÇÃO.....	30
3.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	31
3.3.1	Formulários	31
3.3.1.1	<i>ABNT NBR 6023 – Referências</i>	32
3.3.1.2	<i>ABNT NBR 6024 – Numeração progressiva</i>	33
3.3.1.3	<i>ABNT NBR 6027 – Sumário</i>	33
3.3.1.4	<i>ABNT NBR 6028 – Resumo</i>	33
3.3.1.5	<i>ABNT NBR 10520 – Citações</i>	34
3.3.1.6	<i>ABNT NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos</i>	34
3.3.1.7	<i>Normas de Apresentação Tabular do IBGE</i>	35
3.3.2	Entrevistas	35
3.4	ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS.....	36
4	ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1	REFERÊNCIAS	44
4.2	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	46
4.3	SUMÁRIO.....	47
4.4	RESUMO	49
4.5	CITAÇÕES	51
4.6	TRABALHOS ACADÊMICOS	53

4.7	TABELAS	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICE A – Formulário de avaliação de referências	64
	APÊNDICE B – Formulário de avaliação da numeração progressiva	66
	APÊNDICE C – Formulário de avaliação de sumário.....	67
	APÊNDICE D – Formulário de avaliação de resumo.....	68
	APÊNDICE E – Formulário de avaliação das citações	69
	APÊNDICE F – Formulário de avaliação do trabalho acadêmico	70
	APÊNDICE G – Formulário de avaliação das tabelas.....	73
	APÊNDICE H – Roteiro de entrevista	74
	APÊNDICE I – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	75
	APÊNDICE J – Organização dos dados das entrevistas.....	76

1 INTRODUÇÃO

A universidade, como ambiente gerador do conhecimento, é fundamentada na atualização constante, incentivando e coordenando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto nos cursos de graduação como nos cursos de pós-graduação.

A divulgação do conhecimento gerado nas universidades é feita, entre outras formas, por meio de trabalhos acadêmicos e tem sido uma das atividades mais frequentes na vida dos estudantes dos cursos superiores, que precisam apresentar o resultado de estudos obedecendo a uma rigorosa metodologia. Para uma melhor sistematização e organização do conhecimento gerado, é desejável que eles apresentem seus trabalhos em um formato padronizado, a fim de facilitar a recuperação e o intercâmbio das informações.

Nas instituições de ensino superior, bem como na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma instituição de ensino reconhecida nacional e internacionalmente pelo seu nível de excelência na produção do conhecimento, a normalização de trabalhos acadêmicos se faz necessária para garantir a padronização e facilitar a recuperação das informações.

A biblioteca universitária precisa participar ativamente da normalização, pois é parte integrante do processo de ensino/aprendizagem, auxiliando os estudantes e pesquisadores na construção do conhecimento e contribuindo para a organização, armazenamento e recuperação da informação.

As atribuições do bibliotecário, nesse contexto, vão além de sua atuação como facilitador da busca de informação. Cabe ao profissional orientar os usuários quanto à normalização de trabalhos acadêmicos que, normalmente, é feita de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que trazem as diretrizes de sua apresentação. Entretanto:

A tarefa de revisão dos trabalhos acadêmico-científicos, que a princípio seria fácil, torna-se complicada pela dificuldade do trabalho em conjunto entre bibliotecário e o professor e pelo desconhecimento deste de que o bibliotecário também é um profissional de educação e de que as normas documentárias existem para facilitar a transferência da comunicação científica. (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p. 12).

Com base no exposto, este trabalho trata sobre o serviço de normalização de trabalhos acadêmicos no âmbito da biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), da Faculdade de Ciências Econômicas, da Escola de Engenharia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades, do Instituto de Informática, da Faculdade de Direito, da Faculdade de Veterinária e da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Nas próximas seções são apresentados os objetivos do estudo, bem como uma revisão de literatura acerca do tema, a metodologia empregada, os resultados e as conclusões.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

“Tradicionalmente, as universidades têm sido reconhecidas como espaços de produção e transferência de conhecimento científico.” (LEITE; COSTA, 2006, p. 206). A utilização de uma estrutura padronizada na apresentação da produção científica facilita o entendimento do texto pela comunidade interessada. Além disso, para a aceitação no meio científico, o trabalho é avaliado sob duas perspectivas: seu conteúdo (contribuição da pesquisa para o conhecimento humano e avanço da ciência) e sua forma (qualidade na apresentação da estrutura e organização do conhecimento).

A qualidade formal dos documentos assume maior importância na recuperação de informações, na medida que tem consequências diretas sobre a atividade fim dos processos de comunicação científica, que é a disseminação da informação gerada. Diante disso, observa-se o reconhecimento da importância da padronização na apresentação da produção científica, bem como dos trabalhos acadêmicos no que diz respeito à qualidade e à confiabilidade, além de facilitar o intercâmbio de ideias e a construção de novos conhecimentos.

Com a disponibilização dos trabalhos acadêmicos em repositórios digitais, que no caso da UFRGS são disponibilizados no Lume, aumenta a necessidade de apresentação de trabalhos melhor construídos, tendo em vista a visibilidade que os mesmos adquirem por estarem disponíveis em meio eletrônico. Sendo assim, é desejável que os trabalhos apresentem maior qualidade tanto na forma quanto no seu conteúdo.

Estudos realizados em 2009, por Luciana Kramer Pereira e, em 2012, por Daniela Casarotto da Silva, que analisaram os TCC das áreas de Biblioteconomia,

Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais, Letras, Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia da UFRGS, mostraram que grande parte dos TCC apresentaram algumas carências quanto à normalização. Ambas as pesquisas sugerem uma revisão dos manuais disponibilizados pelas bibliotecas, tendo em vista que uma das atribuições do profissional bibliotecário é a normalização dos trabalhos acadêmicos. Sendo assim, um trabalho que observe como as bibliotecas dos cursos estudados pelas autoras qualificam seus usuários para a aplicação das normas se torna necessário. A escolha das bibliotecas se deu em função dos TCC dos cursos analisados por esses estudos anteriores, a fim de possibilitar uma comparação entre os resultados.

Além disso, a escolha do tema de pesquisa se deu pelo interesse e pela identificação da autora no assunto. Este trabalho procurou complementar os estudos já realizados, auxiliando as bibliotecas na percepção do esforço dedicado à realização do serviço de normalização, verificando se o mesmo é eficiente e se necessário, de que forma é possível aprimorá-lo.

Diante do exposto, a seguinte pergunta de pesquisa foi formulada: qual o tipo de serviço que as bibliotecas oferecem aos seus usuários na normalização de trabalhos acadêmicos?

1.2 OBJETIVOS

A seguir são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo, indispensáveis para orientar as ações executadas ao longo da pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os serviços de orientação de normalização de trabalhos acadêmicos oferecidos aos usuários pelas bibliotecas dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais, Letras, Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia da UFRGS.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) identificar nos *sites* das bibliotecas e por meio de consulta telefônica a existência de serviços de orientação de normalização de trabalhos acadêmicos nas bibliotecas estudadas;
- b) verificar, por meio de entrevista, como são oferecidos esses serviços;
- c) analisar, quando existente, os manuais de normalização das bibliotecas em estudo;
- d) comparar os resultados obtidos na análise dos serviços das bibliotecas com os resultados obtidos nos estudos de Pereira (2009) e Silva (2012).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura é importante para dar suporte teórico acerca do tema desenvolvido. A seguir são apresentadas considerações a respeito de trabalhos acadêmicos, normalização e o papel das bibliotecas universitárias diante desse contexto.

2.1 TRABALHOS ACADÊMICOS

No transcurso da vida acadêmica, os estudantes devem apresentar, de forma sistematizada, o resultado de estudos ou pesquisas realizados. A produção do conhecimento científico, independente da área a que pertence, dá-se principalmente por meio da produção científica. Sua transmissão acontece por diversos canais, sendo que um deles provém das universidades, por meio de publicações periódicas e de trabalhos acadêmicos.

Compreende-se por trabalhos acadêmicos teses, dissertações, monografias, entre outros. A ABNT (2011, p. 4), por meio da norma NBR 10724, descreve trabalho acadêmico como documento que apresenta “[...] o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido [...]. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.”. No entendimento de Azevedo (1997, p. 50), o trabalho científico é “[...] um texto escrito para apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida.”. Marconi e Lakatos (2010, p. 218), por sua vez, destacam que:

Os trabalhos científicos devem ser elaborados de acordo com normas preestabelecidas e com os fins a que se destinam. Serem inéditos ou originais e contribuirão não só para a ampliação de conhecimento ou a compreensão de certos problemas, mas também servirem de modelo ou oferecer subsídios para outros trabalhos.

No universo científico, segundo Tererycz e Schiavon (2013, [p. 4]), “[...] cientistas, grupos de pesquisa e acadêmicos, investigam, fazem experiências e produzem conhecimentos, proporcionando confirmações, comparações e refutações entre conceitos, ideias e teorias, corroborando com a evolução da ciência.”. A geração de novos conhecimentos resulta em documentos, tais como artigos de periódicos, trabalhos acadêmicos e relatórios de pesquisa. Os trabalhos

acadêmicos, principalmente teses e dissertações, tornam-se importantes na medida em que têm a função de organizar e divulgar os resultados de boa parte dessas pesquisas, essenciais para o desenvolvimento da ciência.

Na mesma linha de pensamento, Crespo e Rodrigues (2011, p. 49) afirmam que:

A necessidade do desenvolvimento de trabalhos acadêmicos faz com que os alunos e pesquisadores precisem gerar habilidades para a produção de textos, para processar informações e criar conhecimento. Esta questão é importante, tanto para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, como para pesquisadores divulgarem suas pesquisas e atenderem a questões relativas à demanda de produção científica que precisam alcançar.

A partir desses conceitos, pode-se inferir que os trabalhos acadêmicos e/ou científicos são estudos realizados sobre temas específicos de uma determinada área que se deseja investigar, de modo a ampliar os conhecimentos, contribuindo para o avanço da ciência. Nele devem ser apresentados os métodos e os resultados da pesquisa.

O Conselho Federal de Educação, por meio do Parecer 977/65, que define e regulamenta os cursos de Pós-Graduação no Brasil, estabelece que, para a obtenção de grau de mestrado, o candidato precisa, ao final do curso, apresentar uma dissertação acerca do tema escolhido. Da mesma forma, para a obtenção de grau de doutorado, requer-se a defesa de tese que represente real contribuição para a ciência (PARECER..., 2005). Já o Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, estabelece que a defesa de TCC, para alguns cursos, tem caráter opcional, ficando a critério da Instituição optar por inclusão no currículo, e para outros, caráter obrigatório (BRASIL, c2013, *online*).

Contudo, para que ocorra a disseminação e o uso desse conhecimento gerado, é preciso que se disponha de mecanismos que promovam o seu acesso, facilitado com o advento das tecnologias de informação e comunicação, cada vez mais presentes no cotidiano, tendo em vista que:

Essas transformações trazem consigo inúmeras possibilidades, dentre elas a agilização do processo de comunicação e o aumento da interação entre membros das comunidades científicas,

especialmente em ambientes de acesso livre à informação. (LEITE; COSTA, 2006, p. 212).

Nesse contexto, surgem os repositórios institucionais, destinados à preservação e à divulgação da produção gerada pelas instituições, expandindo o seu acesso. Os repositórios institucionais, no entender de Leite e Costa (2006), aumentam a visibilidade das publicações, permitindo a discussão entre os pares, além de aumentar as interações informais entre pesquisadores interessados na área.

No âmbito das universidades, os repositórios institucionais são “[...] um conjunto de serviços que a universidade oferece, visando ao gerenciamento e disseminação dos materiais digitais criados pela instituição e pelos membros de sua comunidade.” (LYNCH, 2003¹ *apud* FREITAS; MAIA; LEITE, 2011, p. 71).

Desde 2008 a UFRGS dispõe do repositório digital Lume, um “[...] portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão.”. (UNIVERSIDADE..., [2013]b, *online*). Segundo estatísticas realizadas pelo Lume, desde janeiro de 2008 foram realizados mais de 5 milhões e meio de *downloads* de TCC e quase 13 milhões de *downloads* entre teses e dissertações, todos defendidos na UFRGS (UNIVERSIDADE..., [2013]b).

Em 2013 o Lume foi considerado o melhor repositório digital do Brasil e o 16º melhor no mundo, pelo The Ranking Web of World Repositories (CONSEJO..., [2013], *online*). “O ranking busca divulgar a visibilidade das produções e valorizar as iniciativas de promoção de acesso livre às publicações científicas e acadêmicas.” (UNIVERSIDADE... 2013a, *online*).

Os repositórios digitais, de um modo geral, aumentam a visibilidade dos trabalhos permitindo que um maior número de pessoas tenha acesso a eles (LEITE; COSTA, 2006). Nesse sentido, cabe citar o objetivo do Lume que é de:

[...] reunir, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na Universidade, bem como às suas coleções históricas, e a outros documentos de relevância para a

¹ LYNCH, C. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. Washington, DC: ARL, 2003.

Instituição, que fazem parte de suas coleções, embora não produzidos por ela, maximizando a visibilidade e uso desses recursos. (UNIVERSIDADE..., [2013]b, *online*).

Entre os documentos disponibilizados pelo Lume estão os trabalhos acadêmicos. No Brasil, o órgão que orienta a redação, estrutura e forma de um trabalho acadêmico é a ABNT, por meio da norma NBR 14724, sendo estruturados conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Estrutura do trabalho acadêmico conforme NBR 14724

Parte externa	Capa ¹ Lombada	
Parte interna	Elementos Pré-textuais	Folha de rosto ¹ Errata Folha de aprovação ¹ Dedicatória Agradecimentos Epígrafe Resumo na língua vernácula ¹ Resumo em língua estrangeira ¹ Lista de ilustrações Lista de tabelas Lista de abreviaturas e siglas Lista de símbolos Sumário ¹
	Elementos Textuais ²	Introdução Desenvolvimento Conclusão
	Elementos Pós-textuais	Referências ¹ Glossário Apêndice Anexo Índice

Fonte: ASSOCIAÇÃO..., 2011, p. 5.

Notas: ¹ Elemento obrigatório;

² A nomenclatura dos títulos dos elementos textuais fica a critério do autor.

A partir desse quadro é possível ver claramente a estrutura de um trabalho acadêmico. Observa-se que alguns itens possuem caráter obrigatório sendo indispensáveis para a apresentação dos trabalhos acadêmicos, enquanto que outros são opcionais, ficando a critério do autor do trabalho decidir sobre sua inclusão ou não.

Os elementos obrigatórios das partes pré-textuais e pós-textuais do trabalho acadêmico são imprescindíveis para a recuperação da informação. A capa compreende a parte externa do trabalho, servindo para a proteção do mesmo, principalmente àqueles impressos. A folha de rosto e a folha de aprovação são fundamentais, pois trazem as informações relativas ao trabalho, ao autor, à banca examinadora, bem como à data de defesa do trabalho. É no resumo que são elencadas, de forma breve e clara, a essência da pesquisa, permitindo ao leitor “[...] identificar sua pertinência aos seus interesses, apreender o sentido geral do trabalho e decidir se vai ler o texto completo ou não.” (AZEVEDO, 1997, p. 54). Já o sumário tem a finalidade de mostrar a divisão geral do trabalho e facilitar a localização das partes do texto. A lista de referências traz a relação de documentos que deram embasamento teórico e auxiliaram na composição do trabalho. Pela importância de determinados elementos que compõem o documento se faz necessária a normalização dos trabalhos acadêmicos, abordada na próxima seção.

2.2 NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

A sociedade atual se destaca por ser cada vez mais exigente e, por esse motivo, a incorporação de novas tecnologias de produtos, de processos ou de serviços se faz necessária. O crescente avanço da tecnologia pode ocasionar uma incompatibilidade com os produtos e serviços disponíveis no mercado, inviabilizando seu uso. No entendimento de Guinchat e Menou (1994, p. 433), “A falta de compatibilidade entre equipamentos e métodos pode ocasionar bloqueios e algumas vezes a inutilização dos equipamentos.”. Com isso, surge a necessidade da criação de padrões, a fim de garantir o intercâmbio entre diferentes produtos, reduzindo custo e tempo e viabilizando sua utilização.

Segundo Guinchat e Menou (1994, p. 433) as normas, de um modo geral, definem “[...] as características que deve ter um objeto e as suas características de uso, bem como as características de um procedimento e/ou de um método.”, visando à melhoria na qualidade dos produtos e serviços. Sua importância se torna mais clara quando se observa que a normalização vem sendo “[...] utilizada cada vez mais como um meio para se alcançar a redução de custo da produção e do produto final, mantendo ou melhorando sua qualidade.” (ASSOCIAÇÃO..., c2006, *online*).

A normalização, no âmbito da comunicação científica, é uma atividade reguladora cujo objetivo é definir métodos e procedimentos, estabelecendo padrões que facilitem o registro, a recuperação e a disseminação de informações.

No início da Idade Moderna, a transmissão de informações, segundo Meadows (1999), dava-se, essencialmente, pela comunicação oral entre pesquisadores e a divulgação científica também circulava por meio de correspondências entre indivíduos que tinham algum tipo de contato. No entanto, esse processo de comunicação e de divulgação era lento, dificultando o avanço da ciência. Ainda segundo o autor, com a crescente necessidade de comunicação, surgiram, na segunda metade do Século XVII, os primeiros periódicos científicos, formalizando o processo de comunicação na ciência.

No meio acadêmico, a produção científica é tida como um dos indicadores de competência dos departamentos no ambiente universitário. Para a sua aceitação no meio científico, o trabalho pode ser avaliado sob dois aspectos: seu conteúdo e sua forma. Aquele está relacionado à contribuição da pesquisa para o conhecimento humano e o avanço da ciência. Já a qualidade formal diz respeito à apresentação, à estrutura e à organização do conhecimento gerado. Para garantir a aceitação da produção no meio científico, devem-se equilibrar esses dois aspectos, como explicam Rodrigues, Lima e Garcia (1998, p. 154):

[...] deve-se buscar o necessário equilíbrio para não permitir que o respeito exclusivo à qualidade formal gere trabalhos vazios de conteúdos socialmente significativos. Por outro lado, a preocupação exclusiva com uma pretensa qualidade política dificultará a circulação das ideias na comunidade científica [...].

Para garantir a efetiva qualidade das fases do processo científico, que vai desde a primeira comunicação de ideias até a apresentação do trabalho final, o autor precisa estabelecer padrões formais. A normalização de documentos se apresenta como um fator não só de qualidade, como também de facilitador da transferência de informação, visto que a inexistência de um padrão dificulta a recuperação das fontes utilizadas para a elaboração das pesquisas. Esse problema já era identificado no século XIX, como destaca Meadows (1999, p. 30), ao afirmar que “Parte do problema [da dificuldade de se encontrar os materiais de interesse para as pesquisas] era a falta de normalização bibliográfica na elaboração de relatos de pesquisas (e a correspondente omissão de dados relevantes).”.

No Brasil, o órgão responsável pela normalização técnica é a ABNT, uma entidade privada e sem fins lucrativos, fundada em 1940. Reconhecida pela Resolução nº 07, de 24 de agosto de 1992, do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (CONMETRO) como único Foro Nacional de Normalização e tem como missão “[...] coordenar, orientar e supervisionar o processo de elaboração de Normas Brasileiras, bem como elaborar e editar as referidas Normas.” (BRASIL, 1992, p. 11728).

A ABNT, criada inicialmente pela necessidade de se “[...] elaborar normas técnicas brasileiras para a tecnologia do concreto, para subsidiar as normas que eram utilizadas pelos diversos laboratórios de ensaio do país [...]” (ASSOCIAÇÃO..., 2006, p. 18), possui normas das mais diversas áreas, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (CB), dos Organismos de Normalização Setorial (ONS) e das Comissões de Estudo Especiais (CEE). Além disso, é representante do Brasil na *International Organization for Standardization* (ISO), além de outras entidades de normalização regional (ASSOCIAÇÃO..., 2006).

Quando surge a necessidade de elaboração de normas, o assunto é encaminhado ao Comitê Técnico responsável e às Comissões de Estudo (CE), “[...] formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).” (ASSOCIAÇÃO..., 2011, p. iv) expondo-se aos diversos setores envolvidos na elaboração de um Projeto de Norma. Esse projeto é submetido a uma Consulta Nacional, sendo submetido à apreciação da sociedade, que pode manifestar sua aprovação ou não, com sugestões ou objeções justificando sua manifestação.

A norma da ABNT referente à normalização de trabalhos acadêmicos é a NBR 14724, que tem por objetivo “[...] especificar os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).” (ASSOCIAÇÃO..., 2011, p. 1). Para isso, ela se vale das seguintes normas para a sua aplicação:

- a) ABNT NBR 6023, que estabelece os elementos que devem conter as referências;
- b) ABNT NBR 6024, que traz as diretrizes quanto à numeração progressiva das seções de um documento escrito;

- c) ABNT NBR 6027, que aborda os princípios gerais para a elaboração de sumários;
- d) ABNT NBR 6028, que estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos;
- e) ABNT NBR 6034, que estabelece os requisitos básicos de elaboração de índices;
- f) ABNT NBR 10520, que especifica as características exigíveis para a apresentação de citações;
- g) ABNT NBR 12225, que descreve os requisitos básicos para a apresentação de lombada.

Além dessas, são indispensáveis à aplicação da norma de apresentação de trabalhos acadêmicos o Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA2)² e as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2.3 AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO DA NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Boa parte da produção científica é gerada nas universidades e à medida que ela aumenta, deve aumentar também a responsabilidade das bibliotecas universitárias em disponibilizar as informações e manter suas coleções atualizadas, dispondo de uma infraestrutura adequada para atender as necessidades informacionais dos usuários. Para Gelfand (1968, p. 27, tradução nossa), a biblioteca universitária “[...] deve refletir meios que permitam contribuir para a obtenção dos objetivos da universidade.”. A ela compete “[...] fornecer informações em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários, como apoio imprescindível às atividades de ensino, pesquisa e extensão.” (PRADO; ABREU, 2005, p. 108).

No entendimento de Mangué (2007, p. 26-27), a biblioteca universitária é:

[...] focalizada como um sistema de comunicação do conhecimento no qual os registros são adquiridos, representados e organizados com a finalidade de torná-lo acessível aos usuários; um sistema

² CÓDIGO de Catalogação Anglo-Americano. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004.

orgânico de atividades que envolvem a produção e registros de conhecimentos, recursos materiais e humanos necessários para servir de suporte às funções básicas em instituições de nível superior.

As bibliotecas, que antes eram vistas como depósitos de livros, passaram a exercer um papel importante no processo educacional, sendo responsáveis pela intermediação entre o conhecimento e o usuário:

Se a biblioteca é importante para o ensino em geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível e formidável o avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos do conhecimento. (FERREIRA, 1980, p. 7).

Com o advento da tecnologia, o número de documentos disponibilizados em meio eletrônico vem crescendo consideravelmente. Essas transformações exigem bibliotecas capacitadas para armazenar informação em seus diversos formatos/suportes, além de pessoal treinado para atender as mudanças das necessidades dos usuários, que exigem informações imediatas.

O surgimento da denominada Educação à Distância (EaD), criada, inicialmente, com o intuito de atender as camadas mais pobres da população (BELLONI, 2006), está cada vez mais presente nas universidades, corroborando no processo educacional. Diante deste novo conceito de educação, as bibliotecas precisam estar preparadas para atender esta demanda, oferecendo “[...] ao usuário remoto novos serviços, voltados a atendê-lo de modo mais efetivo.” (ANTONIO, 2013, p. 2). Antonio (2013, p. 7) ainda ressalta que:

[...] as bibliotecas universitárias, como elementos do sistema educacional, necessitam participar ativamente deste processo, buscando caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e, principalmente, oferecer aos estudantes que optaram por essa modalidade de ensino oportunidades de acesso às fontes informacionais iguais às oferecidas aos estudantes do ensino presencial.

Uma importante ferramenta para os estudantes de EaD são os repositórios institucionais, gerenciados pelas bibliotecas, que já vêm sendo utilizados por várias universidades, inclusive a UFRGS. Outro recurso, ainda pouco explorado nas

bibliotecas universitárias brasileiras, mas que tem sido bastante utilizado em outros países é o denominado *Information Commons*. Segundo Silveira (2012, p. 41) esse sistema de informação tem por objetivo “[...] o incentivo ao usuário para que permaneça na biblioteca e trabalhe por longos períodos, principalmente de forma colaborativa com os outros usuários.”. Disponibiliza serviços bastante diferenciados, fazendo uso das tecnologias, além de permitir uma relação entre os criadores e os usuários da informação (SILVEIRA, 2012), por meio da interação e da troca de conhecimento, o que contribui no auxílio tanto aos alunos de cursos presenciais como aos de EaD.

Com a implantação da EaD, faz-se necessário a criação de produtos e serviços que possibilitem ao usuário remoto a capacitação do uso de recursos informacionais, bem como da normalização de trabalhos acadêmicos (ANTONIO, 2013). Nesse sentido, Antonio (2013, p. 9) destaca que:

[...] o papel do bibliotecário será, cada vez mais, o de facilitador do processo de ensino-aprendizagem, criando mecanismos que auxiliem na articulação do conhecimento por parte dos usuários. A colaboração entre bibliotecários e docentes será fundamental para esse novo modelo de ensino, devendo a biblioteca assegurar produtos e serviços que apoiem a docência na sua missão de ensinar.

Com as inovações trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação, o papel do bibliotecário tende a aumentar, pois sendo este um mediador entre a informação e o usuário, ele deve dispor de mecanismos que deem suporte para um atendimento eficaz e que contribua para a disseminação da informação, que é facilitada com a normalização dos trabalhos.

O grande número de documentos publicados na *Internet*, atrelado à facilidade de se copiar os textos, torna a prática de plágio cada vez mais recorrente. Entende-se por plágio “Usar as ideias, conceitos, textos ou ilustrações de outros como se fossem seus: praticar fraude.” (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012, p. 77). Para garantir que os direitos autorais sejam preservados, o bibliotecário tem o papel de orientar os usuários quanto ao correto uso de citações, bem como a indicação das fontes da informação por meio das referências para que não incorram em plágio, por desconhecimento dos estudantes e pesquisadores de como fazer citações e de como utilizar de forma correta o trabalho de outros autores.

Já em relação à ética profissional, no âmbito da normalização de documentos, Vanz e Santos (2011, p. 119) colocam que:

Enquanto profissional que organiza, dissemina e preserva a informação, o profissional [bibliotecário] tem o dever ético de discutir o uso das informações, as práticas de citação e a norma a ela relacionada. [...] O papel ético a ser desempenhado pelo bibliotecário é o de prover de fonte de informações que circulam na rede e também, por outro lado, trabalhar pelo uso de informações confiáveis e com fonte expressa.

Dentre os vários serviços que as bibliotecas universitárias oferecem, como já foi mencionado anteriormente, está o de normalização de documentos, que é uma das áreas de atuação do bibliotecário, tendo como instrumento principal as normas produzidas pela ABNT. Cabe a ele auxiliar e orientar os usuários quanto à normalização de documentos, visando proporcionar melhor identificação, facilitando a comunicação no universo acadêmico e científico e melhorando a qualidade formal do documento. Sob o ponto de vista de alguns autores, “[...] esse profissional tem como incumbência criar um manual com conjunto de normas da ABNT referentes à normalização documentária: os famosos Guias para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.” (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p. 14).

Para Silva (2012, p. 79):

O papel do bibliotecário no serviço de normalização oferecido pelas bibliotecas [...] pode ser determinante na qualidade da apresentação dos trabalhos acadêmicos produzidos na universidade. Através desse serviço, os formandos recebem de profissionais capacitados a devida orientação.

De acordo com o art. 7º do Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), o bibliotecário deve observar as seguintes condutas:

- a) aplicar todo zelo e recursos ao seu alcance no atendimento ao público, não se recusando a prestar assistência profissional, salvo por relevante motivo;
- b) tratar os usuários e clientes com respeito e urbanidade;
- c) **orientar a técnica da pesquisa e a normalização do trabalho intelectual** de acordo com suas competências. (BRASIL, 2002, p. 64, grifo nosso).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) “[...] é o documento normalizador do reconhecimento [no sentido classificatório], da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro.” (BRASIL, [20--], *online*). Ela dá subsídios para a elaboração de currículos e programas de qualificação do trabalhador. Para cada ocupação, inclusive a Biblioteconomia, a CBO traz uma relação de áreas e a respectiva competência a ser desenvolvida em cada uma. Entre as atribuições do bibliotecário está a de normalizar trabalhos técnico-científicos, como pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 2 – Ocupações dos profissionais de informação segundo a CBO

Áreas	Atividades			
A Disponibilizar informação em qualquer suporte	1 Localizar informações	2 Recuperar informações	3 Prestar atendimento personalizado	4 Elaborar estratégias de buscas avançadas
	5 Intercambiar informações e documentos	6 Controlar circulação de recursos informacionais	7 Prestar serviços de informação on-line	8 Normalizar trabalhos técnico-científicos

Fonte: Adaptado de Brasil ([20--], *online*).

Na UFRGS, de acordo com a diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade, Castanho (2013), as bibliotecas não são obrigadas a oferecer serviços de normalização. São oferecidos nas unidades de acordo com a demanda de cada uma e, para isso, as bibliotecas têm autonomia para decidir sobre a inclusão ou não do serviço. Caso a Direção da Biblioteca considerar necessário, pode, em conjunto com a administração da Unidade, decidir sobre sua inclusão.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

A presente pesquisa foi desenvolvida com base nos estudos realizados em 2009, por Luciana Kramer Pereira e em 2012, por Daniela Casarotto da Silva. Por isso coube fazer uma breve revisão dos trabalhos que embasaram este estudo.

Com o objetivo geral de “Verificar o nível de normalização dos cursos de graduação em Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais e Letras, da UFRGS, no período de 2007/2.” (PEREIRA, 2009, p. 17), a autora

analisou um total de 78 TCC, do ponto de vista da normalização empregada. A escolha dos cursos se deu por que exigem a normalização de seus trabalhos no formato de Trabalho Acadêmico, sendo que cada um deles representa uma grande área do conhecimento, estabelecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)³. Além disso, foi selecionado também o curso de Biblioteconomia, tendo em vista que uma das competências do profissional bibliotecário é a normalização de documentos.

Para a coleta dos dados, a autora criou formulários para cada norma de trabalho acadêmico, a fim de identificar o seu uso ou a omissão de elementos considerados imprescindíveis para a organização e a recuperação da informação, que é um dos principais objetivos da normalização dos documentos.

A partir da análise, Pereira identificou alguns erros recorrentes nos cursos em estudo, tais como:

- a) omissão de resumo em diversos trabalhos – elemento importante para despertar o interesse do leitor pelo documento;
- b) incompatibilidade entre algumas citações e suas respectivas referências – elemento fundamental para a recuperação da informação;
- c) omissão do elemento folha de aprovação e da ficha catalográfica em todos os trabalhos dos cursos de Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais e Letras analisados – que são considerados elementos obrigatórios pela norma.

Na análise dos resultados, Pereira (2009) atribuiu uma nota para cada curso, em relação a cada norma analisada. O curso de Biblioteconomia foi o que obteve a maior média geral (9,48), seguido do curso de Letras (7,06), Ciências Econômicas (6,32) e, por fim, Engenharia de Materiais, que recebeu a menor nota (6,19).

Silva (2012), por sua vez, com base no trabalho realizado por Pereira (2009), analisou os TCC dos cursos de Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia da UFRGS, defendidos no primeiro semestre de 2011. A escolha dos cursos se deu, primeiramente, pela exigência do formato de trabalho acadêmico. Depois foi selecionado um curso de cada grande área, estabelecida pelo CNPq, chegando a um total de 64 trabalhos analisados.

³ CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Tabela de áreas do conhecimento**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

A partir da análise, Silva (2012) atribuiu notas aos cursos, sendo que o curso de Medicina Veterinária obteve nota final 6,84; Ciências Jurídicas e Sociais apresentou nota final 6,66 e o curso de Odontologia alcançou a nota final 6,38; Ciência da Computação foi o curso que apresentou maiores incorreções na normalização de seus trabalhos, obtendo a nota final 5,03. A autora observou a presença de incorreções em relação a todas as normas, sendo que os mais recorrentes foram a apresentação de referências incompletas, omissão de resumos e/ou palavras-chave e omissão de elementos considerados obrigatórios para a apresentação dos trabalhos.

Silva (2012) ainda fez uma comparação dos resultados obtidos em sua pesquisa com os resultados obtidos por Pereira (2009) e identificou que os erros encontrados na pesquisa de Pereira (2009) assemelharam-se aos identificados na sua pesquisa. Diante dos resultados, Silva (2012, p. 79) sugere:

[...] a realização de uma revisão dos modelos e manuais fornecidos aos alunos, identificando equívocos de interpretação das normas ou falhas nas orientações ali existentes, assim como a atualização destes modelos, com base nas versões mais recentes das normas.

Pereira (2009, p. 80) também sugere que “[...] estas recomendações [de normalização dos trabalhos acadêmicos] (caso existam) sejam revistas, a fim de estabelecer um padrão não só entre os trabalhos do curso, mas com outros cursos e áreas também.”.

3 METODOLOGIA

A metodologia consiste num conjunto de métodos e técnicas que servem para elucidar o problema e alcançar as finalidades da pesquisa, que é um procedimento científico cujo objetivo é obter respostas aos problemas formulados. Abaixo são apresentadas as características e os instrumentos necessários para a coleta e a análise dos dados.

3.1 TIPO E ABORDAGEM DE PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza aplicada, visto que pretendeu gerar conhecimentos que venham a auxiliar na solução de problemas concretos. Com relação aos seus objetivos, caracteriza-se como descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, enquadra-se como pesquisa documental (no que se refere à análise dos manuais) e como levantamento (no que envolve a interrogação direta dos bibliotecários por meio de entrevista).

Quanto à forma de abordagem do problema, essa foi caracterizada como qualitativa. De acordo com Goldenberg (2011, p. 53), “[...] os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos.”. Ao contrário da pesquisa quantitativa, os dados não são padronizáveis, exigindo do pesquisador maior criatividade e flexibilidade no momento da coleta e da análise dos dados.

3.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO E POPULAÇÃO

Pensando em obter um resultado mais representativo, foi analisada toda a população que constituiu os trabalhos anteriores, de Pereira (2009), que analisou os TCC dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais e Letras e de Silva (2012), que analisou os TCC de Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Tendo em vista que os objetos de estudo foram as bibliotecas bem como seus respectivos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos, utilizaram-se dois instrumentos para a coleta dos dados. Um deles constituiu-se por formulários, empregados na análise dos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos e, para a coleta de dados das bibliotecas, foi elaborado um roteiro de entrevista, os quais são detalhados nas seções que seguem.

3.3.1 Formulários

Na primeira etapa da pesquisa analisaram-se os manuais de normalização de trabalhos acadêmicos. Os formulários (Apêndices A ao G) foram criados a partir das normas vigentes até a coleta dos dados, realizada no mês de setembro de 2013, e baseados naqueles utilizados por Pereira (2009) e Silva (2012), possibilitando uma coleta de forma padronizada. Esses formulários foram criados em planilhas no *software Microsoft Excel 2010*, servindo de instrumento de análise dos manuais do ponto de vista das normas listadas no quadro abaixo, todas relacionadas à apresentação de trabalhos acadêmicos.

Quadro 3 – Relação de normas utilizadas para a apresentação de trabalhos acadêmicos

Identificação da norma	Descrição	Ano
ABNT NBR 6023	Informação e documentação – Referências – Elaboração	2002
ABNT NBR 6024	Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação	2012
ABNT NBR 6027	Informação e documentação – Sumário – Apresentação	2012
ABNT NBR 6028	Informação e documentação – Resumo – Apresentação	2003
ABNT NBR 10520	Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação	2002
ABNT NBR 14724	Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação	2011
	Normas de Apresentação Tabular do IBGE	1993

Fonte: elaborado pela autora.

Das normas relacionadas acima, observa-se que desde a pesquisa realizada por Pereira (2009), três delas (NBR 6024, NBR 6027 e NBR 14724) sofreram atualizações. Para fins desta pesquisa, foram utilizadas as edições vigentes das normas durante a sua execução. Da mesma forma, na análise dos manuais observou-se a atualidade dos mesmos, ou seja, se eles estavam de acordo com o que está previsto nas normas vigentes.

O acesso aos manuais se deu entre os dias dois e três de setembro de 2013, primeiramente, pela busca nos *sites* das unidades de informação. Nos casos em que os manuais não estavam disponíveis *online*, foi feito um contato com as bibliotecas por telefone, garantindo um retorno imediato das unidades de informação, a fim de verificar sua existência e de que forma se poderia ter acesso a eles. O acesso aos manuais que se encontravam disponíveis nos *sites* foi bastante satisfatório, estando eles na página inicial do *site* ou, em sua maioria, no *link* de serviços.

Nas próximas seções são relacionadas as características de cada formulário utilizado na coleta de dados dos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos.

3.3.1.1 ABNT NBR 6023 – Referências

A norma de referência é bastante extensa devido à existência de diversos tipos de documentos/publicações. Para fins deste estudo, foram analisadas as referências com maior incidência nos trabalhos (livros, capítulos de livros, revistas, artigos de revistas, documentos exclusivamente eletrônicos, trabalhos apresentados em eventos, trabalhos acadêmicos e legislação). Por meio de um formulário (Apêndice A) foi verificado se os manuais contêm orientações sobre:

- a) apresentação de todos os elementos (essenciais e complementares), indispensáveis para a identificação dos documentos;
- b) ordem de apresentação dos elementos;
- c) formatação;
- d) pontuação.

3.3.1.2 ABNT NBR 6024 – Numeração progressiva

Para a avaliação da numeração progressiva, como pode ser observado no Apêndice B, foram analisados os elementos considerados essenciais pela norma, a mencionar:

- a) títulos a serem numerados;
- b) formatação das seções (destaque tipográfico, recuo);
- c) utilização de, somente, algarismos arábicos na numeração (exemplo: 2.3.4 Título);
- d) orientação para que todas as seções contenham um texto relacionado a elas;
- e) indicação alfabética das alíneas e subalíneas indicadas, apenas por travessão;
- f) formatação das alíneas e subalíneas.

3.3.1.3 ABNT NBR 6027 – Sumário

Para a avaliação do sumário, o formulário (Apêndice C) compõe-se por seis itens, de modo a avaliar se os manuais trazem indicações quanto:

- a) menção a todas as seções existentes no texto;
- b) elementos que o sumário deve conter (somente as seções textuais e pós-textuais);
- c) ordem de apresentação do sumário no trabalho;
- d) alinhamento correto dos indicativos de seção e dos títulos;
- e) paginação;
- f) uso de destaque tipográfico igual ao utilizado no texto.

3.3.1.4 ABNT NBR 6028 – Resumo

Para os resumos, foram analisados os seguintes itens, conforme estruturado no Apêndice D:

- a) recomendação do uso de parágrafo único;
- b) recomendação do uso de 150 a 500 palavras;
- c) uso de verbo na voz ativa e na terceira pessoa no singular;

- d) uso e forma de apresentação das palavras-chave, precedidas da expressão “palavra-chave:” e separadas entre si por um ponto;
- e) resumo em língua estrangeira, considerado elemento obrigatório pela norma de trabalhos acadêmicos (ABNT NBR 14724).

3.3.1.5 ABNT NBR 10520 – Citações

As citações podem ser apresentadas de diversas formas, de acordo com a sua extensão ou forma de transcrição. O formulário das citações (Apêndice E) foi estruturado de acordo com o tipo (citação direta com até três linhas, citação direta com mais de três linhas, citação indireta e citação de citação), cada um contendo os elementos considerados indispensáveis para a correta recuperação da fonte da citação, além da pontuação, supressões, uso de maiúsculas, entre outros.

Por isso, a função dos manuais é indicar a correta apresentação das citações. Sendo assim, foram analisados de modo a identificar se eles possuem orientações, tais como:

- a) indicação de autor, ano e página da citação (quando for o caso);
- b) pontuação correta;
- c) recuo (quando for o caso);
- d) uso de itens ocasionais, como expressão “*apud*”, supressões, tradução e ênfase, entre outros.

3.3.1.6 ABNT NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos

A NBR 14724 especifica as características para a elaboração de trabalhos acadêmicos, bem como os elementos que eles devem conter. Ainda sobre os elementos, a norma classifica entre obrigatórios (capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo, sumário, elementos textuais e referências) e não obrigatórios (lombada, errata, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, glossário, apêndice, anexo e índice).

O formulário de análise dos trabalhos acadêmicos, como pode ser verificado no Apêndice F, avaliou, em cada item, a correta apresentação e formatação dos elementos, conforme indicados pela norma, a mencionar:

- a) margens;
- b) ordem de apresentação dos elementos, bem como dos itens que compõem cada um;
- c) formatação dos textos (fonte, espaçamento, entre outros).

Cabe ressaltar que, neste formulário, os elementos que possuem norma específica para a sua elaboração (sumário, resumos e referências) foram avaliados apenas quanto à ordem de apresentação no trabalho.

3.3.1.7 Normas de Apresentação Tabular do IBGE

As tabelas devem ser apresentadas de acordo com a Norma de Apresentação Tabular do IBGE. Na avaliação dos manuais (Apêndice G), foi verificado se eles possuem as seguintes instruções:

- a) identificação de cada tabela;
- b) formatação das tabelas;
- c) conteúdo do topo, centro e rodapé;
- d) uso de símbolos, pontuação, legendas, notas e fonte.

3.3.2 Entrevistas

Para a coleta de informações das bibliotecas foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelos serviços de normalização de trabalhos acadêmicos, considerando que esse instrumento tornou possível a obtenção de “[...] informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 178).

A entrevista foi do tipo semiestruturada, garantindo que questões essenciais à pesquisa fossem cobertas por todos os entrevistados e facilitando a análise dos resultados. Para isso, foi criado um roteiro (Apêndice H) que norteou as entrevistas e, para validar esse instrumento de coleta de dados e verificar se satisfaziam as necessidades da pesquisa, ele foi submetido à avaliação de um profissional da área de Biblioteconomia, o qual sugeriu algumas alterações.

As oito entrevistas foram agendadas por telefone e, em alguns casos, por *e-mail*, observando-se a disponibilidade do entrevistado. Foram realizadas no

período compreendido entre os dias oito e 16 de outubro de 2013. Antes de iniciar, foi solicitado aos entrevistados o preenchimento de um “Termo de consentimento livre e esclarecido” (Apêndice I), manifestando seu interesse ou não de que a entrevista fosse gravada e se o nome da unidade de informação poderia ser revelado. Com a permissão prévia de todos, elas foram gravadas a fim de facilitar a coleta dos dados.

3.4 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS

Para a organização e o tratamento dos dados coletados dos manuais, foi utilizado o *software Microsoft Excel 2010*. Dessa forma, foram atribuídas notas para cada formulário, bem como uma nota final de cada manual analisado.

Desse modo, o formulário que possuiu cinco itens, por exemplo, teve seu valor dividido por 10, para identificar o valor atribuído em cada item. Nos casos em que a informação estivesse incompleta, foi atribuída metade da nota, ou 0 (zero) quando verificada a sua inexistência de algum item considerado essencial pelas normas, ou quando estivesse em desacordo com elas. O quadro a seguir exemplifica melhor como se procedeu a atribuição das notas:

Quadro 4 – Exemplo de avaliação dos manuais

Resumo (ABNT NBR 6028:2003)	Nota
Recomendação do uso de parágrafo único	2
Número de linhas (entre 150 e 500 palavras)	2
Verbo (voz ativa e na terceira pessoa do singular)	0
Apresentação de palavras-chave	1
Resumo em língua estrangeira	2
Nota final:	7,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a organização dos dados obtidos nas entrevistas, elas foram transcritas em um quadro, conforme Apêndice J, contendo os tópicos abordados, relacionando os entrevistados e o conjunto de respostas acerca do tema abordado. Esse método facilitou a análise e a comparação das respostas para as questões propostas.

A análise das entrevistas foi feita comparando as informações de cada biblioteca em cada questão, bem como o conjunto das respostas de cada unidade de informação, procurando algum padrão ou divergência entre as bibliotecas.

Tendo em vista que nem todas as bibliotecas permitiram a divulgação de seus nomes, optou-se por preservar a identidade das bibliotecas, atribuindo-se códigos, numerados de um a oito, seguindo a ordem de execução das entrevistas:

- a) BIB₁ a BIB₈ – para os bibliotecários entrevistados;
- b) MB₁ a MB₈ – para os manuais analisados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir são apresentados os dados obtidos na pesquisa, bem como a discussão acerca dos resultados. As seções estão organizadas por norma, incluindo os comentários relacionados a cada uma.

As notas obtidas na análise de cada manual estão apresentadas por meio de gráficos ou tabelas. Em cada norma analisada, fez-se uma breve discussão acerca dos resultados além de uma comparação com os trabalhos realizados por Pereira (2009) e Silva (2012).

Das oito bibliotecas em estudo, uma (BIB₆) não possui manual de normalização de trabalhos acadêmicos. Quanto à BIB₇, a pesquisadora não teve acesso ao manual em tempo hábil para que pudesse ser analisado. Dessa forma, só foi possível realizar a análise do manual de referências, o único que estava disponível no *site* da unidade de informação durante o período de coleta e análise dos dados. Apesar dos manuais dessas unidades de informação não terem sido analisados, essas bibliotecas foram mantidas nos gráficos e nas tabelas, pois concederam a entrevista e, dessa forma, pôde-se fazer a correspondência na análise.

Inicialmente, solicitou-se aos entrevistados uma breve contextualização do histórico da biblioteca na oferta do serviço de normalização de trabalhos acadêmicos. De acordo com os entrevistados das bibliotecas BIB₁, BIB₂, BIB₅ e BIB₇ eles prestam o serviço de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos há bastante tempo. Já as entrevistadas das bibliotecas BIB₄, BIB₆ e BIB₈ como estão há pouco tempo nessas bibliotecas, não souberam afirmar com certeza desde quando esse serviço é oferecido. A entrevistada da biblioteca BIB₃ afirmou que esse serviço nunca foi um serviço formalizado, sempre que algum aluno solicita orientações ele é atendido pelo bibliotecário que estiver disponível no momento.

Em três das oito bibliotecas pesquisadas (BIB₂, BIB₇ e BIB₈), observa-se que o serviço é bastante organizado, ou seja, os alunos são atendidos, principalmente, mediante agendamento de horário.

Pelo menos três entrevistados (BIB₂, BIB₄ e BIB₈) afirmaram que os bibliotecários apenas indicam ou fazem sugestões aos alunos do que e como o trabalho deve ser alterado, ficando a critério do aluno decidir sobre as alterações ou não.

O segundo tópico da entrevista questionava os bibliotecários quanto à importância do serviço de normalização, sendo que de forma unânime foi considerado importante. A entrevistada da BIB₇ afirmou que “[...] é muito importante, inclusive porque confere qualidade ao trabalho, na minha concepção. Nós não podemos ter um trabalho acadêmico de qualidade se não houver um mínimo de padronização.” (informação verbal)⁴.

Na revisão de literatura deste estudo, fez-se uma abordagem sobre o Repositório Digital Lume e a visibilidade que ele dá aos trabalhos disponibilizados em meio digital. Leite e Costa (2006), afirmam que os repositórios digitais aumentam a visibilidade das publicações, permitindo a discussão entre os pares, além de aumentar as interações informais entre pesquisadores interessados na área. Nesse sentido, duas entrevistadas (BIB₂ e BIB₈) mencionaram o Repositório Digital Lume, justificando a importância da normalização. De acordo com a entrevistada da BIB₈, “Quanto à apresentação dos trabalhos, com a publicação dos trabalhos no Lume, há uma visibilidade maior do que está sendo produzido pela universidade.” (informação verbal)⁵. Ela menciona ainda que deve se ter um cuidado maior, pois não é só o nome do autor do trabalho que está sendo divulgado, e sim o de toda a instituição cujo autor está vinculado.

Referente à importância da normalização, a entrevistada da BIB₆ afirmou que nesse cuidado deve haver algumas ressalvas. Ela explicou que é preciso observar algumas possibilidades, “[...] sempre olhando ao redor que usuário é esse, qual é o uso que ele realmente faz, qual é, realmente, a utilidade. Acho importante para a organização da informação, para a apresentação [...]” (informação verbal)⁶.

Em sete das oito unidades de informação pesquisadas, há pelo menos um bibliotecário responsável pelo atendimento aos usuários no auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos, como pode ser observado no Quadro 5.

⁴ Entrevista concedida à Dinara Alba, em 11 de outubro de 2013.

⁵ Entrevista concedida à Dinara Alba, em 16 de outubro de 2013.

⁶ Entrevista concedida à Dinara Alba, em 10 de outubro de 2013.

Quadro 5 – Organização do serviço de normalização

Unidade de informação	Número total de bibliotecários	Número de bibliotecários responsáveis pelo serviço
BIB ₁	Quatro	Dois
BIB ₂	Oito	Quatro
BIB ₃	Cinco	Não há um bibliotecário responsável ¹
BIB ₄	Dez	Três
BIB ₅	Três	Um
BIB ₆	Sete	Um
BIB ₇	Três	Um
BIB ₈	Quatro	Um ²

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: ¹ as orientações são feitas conforme a disponibilidade dos bibliotecários ou demanda do serviço;

² há sempre um bibliotecário responsável, mas em finais de semestre, quando a procura aumenta consideravelmente, todos os bibliotecários atendem esse serviço.

As normas da ABNT passam por constantes alterações. Para se manterem atualizados, os entrevistados utilizam diversas fontes de informação, como são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 – Como esses profissionais se mantêm atualizados

	BIB ₁	BIB ₂	BIB ₃	BIB ₄	BIB ₅	BIB ₆	BIB ₇	BIB ₈
Consulta às normas	■		■	■	■	■	■	
Leituras diversas sobre o assunto		■	■		■			
E-mails enviados pela BC					■	■		■
Grupos de estudo		■						■
Grupos de discussão				■		■		
Participação de eventos		■						
Consulta ao próprio manual			■					

Fonte: dados da pesquisa.

A partir do quadro anterior, observa-se que dentre as formas de atualização referente à normalização de trabalhos acadêmicos, a principal fonte de informação é a consulta às normas da ABNT. Nesse sentido, verifica-se certa preocupação por parte dos bibliotecários em transmitir informações atualizadas aos usuários que buscam orientações para a normalização de seus trabalhos acadêmicos.

Em apenas um dos manuais observou-se que ele não é baseado nas edições mais recentes das normas da ABNT. Durante a entrevista, constatou-se que isso se dá pelo fato de que os professores desses cursos cobertos por essa biblioteca apresentam certa resistência em seguir as diretrizes estabelecidas pelas normas da ABNT.

Entretanto, a maioria dos entrevistados afirmou que a instituição não conhece o serviço oferecido pelas bibliotecas ou conhece muito superficialmente. Durante as entrevistas notou-se que a maioria das unidades de informação e os professores não mantêm um relacionamento direto em relação à normalização de trabalhos acadêmicos. Nesse sentido, Anjos, Calixto e Martins (2012, p. 12) concordam que:

A tarefa de revisão dos trabalhos acadêmico-científicos, que a princípio seria fácil, torna-se complicada pela dificuldade do trabalho em conjunto entre bibliotecário e o professor e pelo desconhecimento deste de que o bibliotecário também é um profissional de educação e de que as normas documentárias existem para facilitar a transferência da comunicação científica.

A parceria entre professores e bibliotecários poderia contribuir positivamente na normalização dos trabalhos acadêmicos, visto que um trabalho bem normalizado facilita a organização e a transferência de informações.

Quanto às orientações aos alunos, elas se diferem bastante de uma unidade de informação para a outra. Para melhor organização e visualização de como são realizadas, o Quadro 7 apresenta as possibilidades de orientação disponíveis em cada biblioteca em estudo.

Quadro 7 – Formas de orientações mais utilizadas em cada biblioteca

	BIB ₁	BIB ₂	BIB ₃	BIB ₄	BIB ₅	BIB ₆	BIB ₇	BIB ₈
Presencial								
E-mail								
Chat								
Redes sociais								
Telefone								

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: os tons mais escuros indicam a orientação mais frequente na biblioteca.

Como se pode observar no quadro acima, as orientações são feitas principalmente de forma presencial e por e-mail. Não obstante, em algumas bibliotecas há outras possibilidades de orientação cuja finalidade é complementar esse atendimento e facilitar a comunicação entre bibliotecário e aluno.

Cabe ressaltar que na faculdade da BIB₇, de acordo com a entrevistada (informação verbal)⁷, a normalização dos trabalhos é levada muito a sério. Já na faculdade da biblioteca BIB₈, há uma exigência da Comissão de Graduação desse curso para que os trabalhos sejam avaliados pela biblioteca, do ponto de vista da normalização. Por isso o atendimento presencial nessas unidades de informação é bastante expressivo.

Na BIB₅, a normalização é opcional para os cursos de graduação. Entretanto, para os cursos de pós-graduação, há obrigatoriedade da normalização e as teses e dissertações devem ser avaliadas pela biblioteca e se estiver adequada à proposta, o aluno recebe um atestado da biblioteca, sendo indispensável para a homologação do trabalho.

Em relação à procura pelo serviço, objeto da sétima questão, obteve-se resultados bastante diferentes nas oito bibliotecas pesquisadas. O Quadro 8 expõe a frequência pela procura por orientações dos estudantes de graduação para a normalização dos trabalhos acadêmicos.

Quadro 8 – Procura pelo serviço de normalização

	BIB ₁	BIB ₂	BIB ₃	BIB ₄	BIB ₅	BIB ₆	BIB ₇	BIB ₈
Esporádica								
Bastante expressiva								
Tem aumentado nos últimos anos								
Tem diminuído nos últimos anos								

Fonte: dados da pesquisa.

Observaram-se públicos bastante diferentes nas oito unidades de informação pesquisadas. Quatro entrevistados consideraram que a procura pelo serviço é bastante expressiva, e apenas duas afirmaram que a procura é esporádica. A seguir são detalhadas as respostas obtidas pelos entrevistados:

⁷ Entrevista concedida à Dinara Alba, em 11 de outubro de 2013.

- a) BIB₁: a entrevistada afirmou que a procura por esse atendimento tem diminuído nos últimos anos e acredita que isso tem acontecido em função da *Internet* e das facilidades que ela traz. Em vista disso, segundo a entrevistada, procura-se mostrar aos estudantes as ferramentas que eles têm a sua disposição, tais como os mecanismos de elaboração de referências;
- b) BIB₂: a entrevistada afirmou que procuram bastante, especialmente em finais de semestre;
- c) BIB₃: a procura é maior por parte dos estudantes de graduação, já os estudantes de pós-graduação procuram alguém que faça a normalização integral;
- d) BIB₄: a entrevistada afirmou que costumam procurar;
- e) BIB₅: segundo o entrevistado, a procura por parte dos alunos de graduação é muito esporádica, ao contrário dos alunos de pós-graduação, devido à obrigatoriedade da normalização, conforme explicado anteriormente;
- f) BIB₆: de acordo com a entrevistada “É esporádica, mas é sazonal, ligada ao final no semestre, ainda assim não é o que, potencialmente, poderia ser pelo número de alunos que a gente atende [...]” (informação verbal)⁸;
- g) BIB₇: segundo a entrevistada é sazonal. Os períodos de maior procura são quando os alunos iniciam a pesquisa e nos finais de semestre, períodos que antecedem a entrega desses trabalhos;
- h) BIB₈: a entrevistada afirma que a normalização é obrigatória para os alunos da graduação e que o serviço tem sido mais procurado, assim como a preocupação com a boa apresentação dos trabalhos.

Nas próximas seções são apresentados os resultados obtidos a análise dos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos, nas bibliotecas dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais, Letras, Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia da UFRGS.

⁸ Entrevista concedida à Dinara Alba, em 10 de outubro de 2013.

4.1 REFERÊNCIAS

Nessa norma foram analisadas as referências consideradas mais recorrentes nos trabalhos acadêmicos, sendo elas: monografias no todo, partes de monografias, artigos de periódico, documentos exclusivamente eletrônicos, trabalhos apresentados em evento, trabalhos acadêmicos e legislação.

Para a atribuição das notas, foram observadas as orientações apresentadas nos manuais das bibliotecas em estudo para a normalização de trabalhos acadêmicos (quando existentes), sempre com base nas normas vigentes até o período da coleta dos dados. A Tabela 1 apresenta as notas de cada tipo de referência para cada manual analisado, bem como a média obtida em cada um.

Tabela 1 – Adequação da norma de referências, NBR 6023, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos

Formulário	MB ₁	MB ₂	MB ₃	MB ₄	MB ₅	MB ₆	MB ₇	MB ₈
Monografia no todo	10,0	10,0	10,0	10,0	9,3	0,0	10,0	10,0
Parte de monografia	10,0	10,0	10,0	10,0	9,5	0,0	10,0	10,0
Artigo de periódico	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	10,0	9,4
Documento exclusivamente eletrônico	10,0	10,0	10,0	10,0	9,2	0,0	10,0	10,0
Trabalho apresentado em evento	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	10,0	10,0
Trabalhos acadêmicos	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	10,0	9,1
Legislação	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	10,0
Média final	10,0	10,0	10,0	10,0	8,3	0,0	8,6	9,8

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: a BIB₆ não possui manual, mas foi mantida na tabela para fazer a correspondência na análise.

A geração de novos conhecimentos se dá a partir da consulta a obras anteriores, pois servem para dar embasamento teórico ao estudo que se está realizando. Por isso, tais documentos devem ser apresentados nos trabalhos, por meio das referências, a fim de possibilitar a recuperação da informação. Furasté (2010, p. 84, grifo do autor), explica que a lista de referências “Trata-se de uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto.”. Segundo Meadows (1999), a falta de normalização bibliográfica na elaboração de pesquisas e a correspondente omissão de dados relevantes impossibilita a recuperação da informação. Por isso ressalta-se a importância da apresentação de referências bem

normalizadas, garantindo que todos os elementos indispensáveis à sua recuperação estejam contidos nelas.

De um modo geral, os manuais apresentam orientações completas para a elaboração das referências, com quase todos os principais tipos de referências, e orientam para os diversos casos de ocorrências de autores, ausência de local e/ou de editora, autoria da obra, entre outros.

Os manuais MB₁, MB₂, MB₃ e MB₄ apresentaram erros insignificantes, que não foram considerados na atribuição das notas. No manual MB₇ faltou apenas a apresentação de orientações para a elaboração de referências de legislação. No manual MB₈, na orientação de elaboração de referências de trabalhos acadêmicos, consta apenas a data da publicação do documento, faltando a data da defesa do trabalho e na referência de artigo de periódico a numeração está precedida por “no.” ao invés de “n.” como recomenda a norma.

Entretanto, no manual MB₅, notou-se a ausência do dia do acesso de documentos, exclusivamente, eletrônicos, item que foi observado na análise de Silva (2012) em sua pesquisa, ressaltando que apresentavam apenas o mês e o ano do acesso. Pode-se inferir que esse resultado se deu pela orientação apresentada no manual, tendo em vista que na época em que eles foram defendidos, esses manuais já existiam.

Quanto aos trabalhos anteriores, realizados por Pereira (2009) e Silva (2012), as autoras observaram a ausência de elementos indispensáveis para a recuperação dos documentos em vários TCC analisados, a citar: endereço eletrônico (no caso de documentos exclusivamente eletrônicos), data de acesso, informações sobre a autoria do documento e ausência do local de publicação em algumas referências.

Com exceção ao MB₅, nos demais se observou incompatibilidade entre a avaliação dos manuais e os resultados obtidos por Pereira (2009) e Silva (2012), tendo em vista que aqueles orientam para os diversos tipos de documentos, como foi mencionado anteriormente.

Ainda sobre as referências, a entrevistada da BIB₈ afirmou que nas orientações aos alunos, os bibliotecários procuram “[...] mostrar pra eles quanto

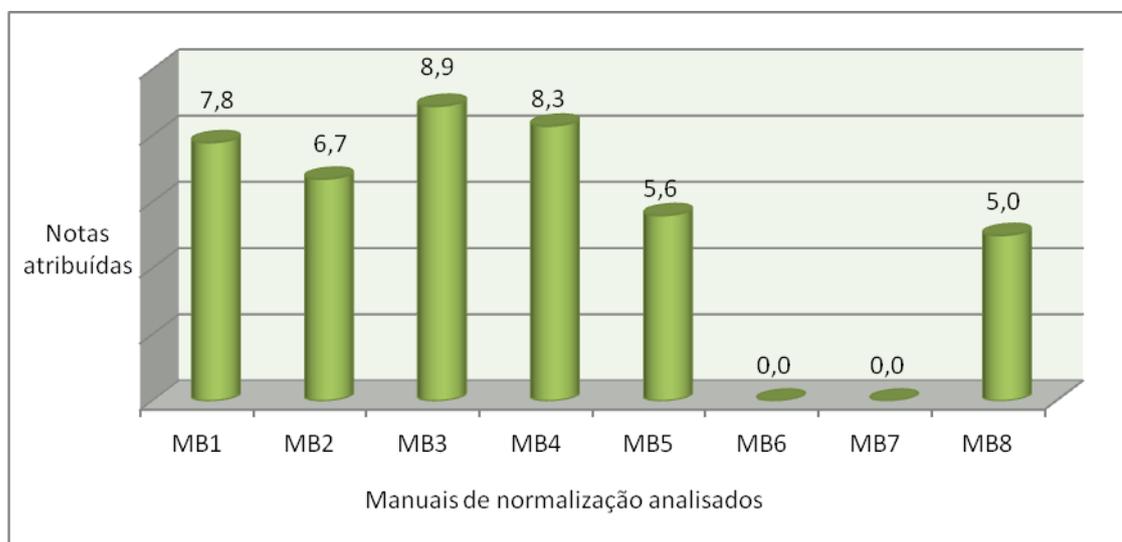
tempo se perde quando a informação não está correta, mostrando que não é apenas um item que tem exigência de constar no trabalho.” (informação verbal)⁹.

4.2 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

A numeração progressiva envolve a questão organizacional do trabalho, sendo importante, pois confere qualidade ao trabalho e possibilita uma melhor visualização e sistematização do seu conteúdo.

Nesta seção foram analisadas as orientações trazidas pelos manuais, observando-se as recomendações da norma NBR 6024:2012. Cabe ressaltar que essa norma foi atualizada em 2012, data posterior aos trabalhos analisados por Pereira (2009) e Silva (2012), que avaliaram os TCC de 2007/2 e 2011/1 respectivamente. Os resultados da análise dos manuais podem ser visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Adequação da norma de numeração progressiva, NBR 6024, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos



Fonte: dados da pesquisa.

Na verificação dos itens, o manual que apresentou as informações de forma mais completa e de acordo com as normas da ABNT foi o MB₃, com 8,9 pontos. A principal orientação em desacordo com as normas, nesse manual, é com relação às alíneas, que é recomendado como alternativa ao sistema alfabético, a utilização de

⁹ Entrevista concedida à Dinara Alba, em 16 de outubro de 2013.

numerais romanos. Entretanto, a norma orienta, como única alternativa, que "as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente [...]" (ASSOCIAÇÃO..., 2012a, p. 3).

De um modo geral, observou-se a falta de orientações ou orientações incompletas relativas à formatação das alíneas em cinco dos seis manuais analisados (MB1, MB2, MB4, MB5, e MB8). Silva (2012) identificou o uso de marcadores ao invés de serem identificadas alfabeticamente nos TCC dos quatro cursos que analisou (Direito, Medicina Veterinária e Odontologia). Encontrou problemas nos indicativos de seção, bem como no destaque tipográfico dos títulos, não sendo respeitadas as recomendações da ABNT.

Pereira (2009), por sua vez, também encontrou problemas nas alíneas, pontuação e alinhamento dos cursos de Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais e Letras. Outros erros apontados pela autora foram a apresentação incorreta do destaque tipográfico das seções e várias delas sem nenhum texto relacionado a elas.

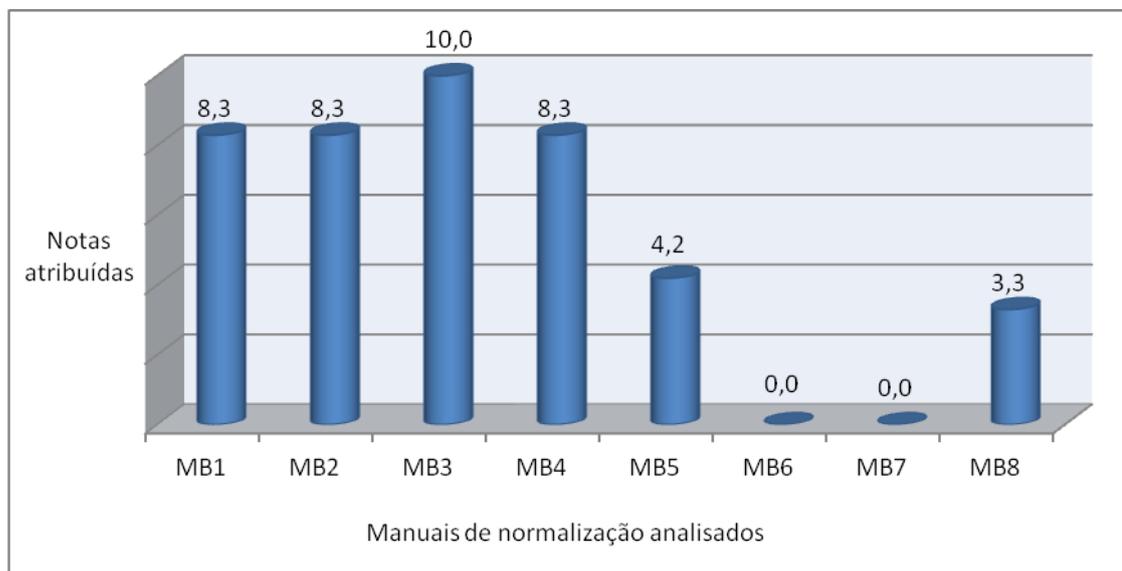
Três manuais analisados (MB₁, MB₂ e MB₈) não apresentam informações claras sobre o número máximo de seções que os trabalhos devem conter e um (BIB₄) recomenda o uso até a seção terciária. Neste caso, a ABNT, por meio da NBR 6024:2012, recomenda a utilização até a seção quinária.

Um dos manuais analisados (MB₅) indica a utilização de fonte com tamanhos diferentes do que é recomendado pela norma que, por sua vez, recomenda tamanho 12 para os títulos. Por outro lado, indicam a forma correta de apresentação dos indicativos de seção, mas essas orientações não foram observadas pelos TCC correspondentes a esses cursos.

4.3 SUMÁRIO

A norma de sumário (NBR 6027) também passou por uma atualização em 2012, data posterior aos trabalhos analisados por Pereira (2009) e Silva (2012). Os resultados da análise dos manuais podem ser visualizados no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Adequação da norma de sumários, NBR 6027, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos



Fonte: dados da pesquisa.

Da análise, pode-se observar que apenas um manual alcançou nota máxima (MB₃), contemplando todos os itens abordados na avaliação e que devem ser levados em consideração na elaboração do sumário. Entretanto, dos trabalhos analisados por Silva (2012), no curso correspondente ao manual MB₃, não se obteve uma avaliação compatível com as orientações trazidas no manual, ou seja, apresentando trabalhos contendo incorreções na formatação e organização do sumário. Observa-se que este foi introduzido em 2011, sendo assim, os alunos podem não ter tido conhecimento de sua existência para que pudessem observar tais orientações, o que não exclui a possibilidade de consulta às normas da ABNT.

Nos demais manuais analisados, de um modo geral, observou-se a falta de orientações para que o sumário exiba todas as seções apresentadas no texto e dois deles (MB₄ e MB₅) recomendam apresentação até a terceira seção. Questionados sobre essa questão, a entrevistada da BIB₄ respondeu que o manual será revisado quanto a isso, alterando essa orientação. O entrevistado da BIB₅, por sua vez, justificou que esse manual foi criado há bastante tempo em uma parceria com os programas de pós-graduação e a biblioteca, por esse motivo, muitas questões se diferem nas recomendações das normas da ABNT.

Embora alguns autores orientem para que o sumário apresente apenas até as seções terciárias do trabalho, a ABNT não limita o número de seções que ele

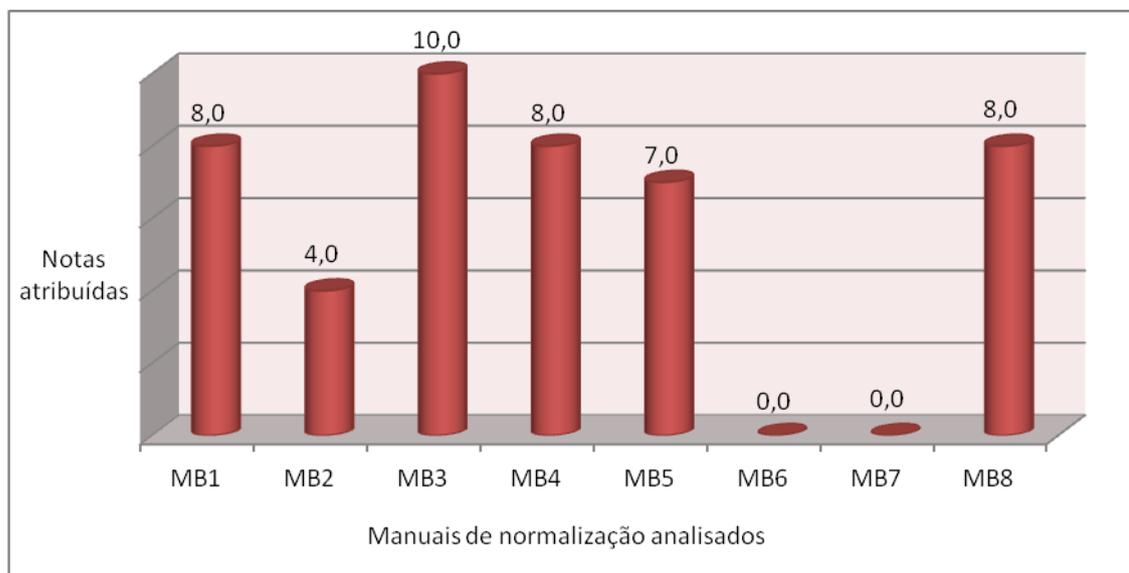
deve conter, visto que sua finalidade é “[...] dar uma visão geral do Trabalho e facilitar a localização dos assuntos [...].” (FURASTÉ, 2010, p. 49).

As incorreções apontadas por Silva (2012) refletem as orientações encontradas no MB₅, entre eles está a apresentação de elementos pré-textuais no sumário. Pereira (2009), com exceção ao curso de Biblioteconomia, também constatou a presença de elementos pré-textuais nos sumários de vários trabalhos, sendo que, de acordo com a NBR 14724:2011, o sumário não pode listar os elementos que o antecedem (ASSOCIAÇÃO..., 2011).

4.4 RESUMO

A norma de resumos, NBR 6028, não foi alterada nos últimos anos, por isso, pôde-se fazer uma comparação mais precisa entre os resultados da análise dos manuais e as pesquisas anteriores. A seguir são apresentados os resultados da análise das orientações dos resumos.

Gráfico 3 – Adequação da norma de resumos, NBR 6028, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos



Fonte: dados da pesquisa.

Assim como no sumário, o manual que alcançou nota máxima nas orientações foi o MB₃, contemplando todos os itens abordados na avaliação e necessários para a boa elaboração e apresentação de resumos. Em contrapartida, o

manual MB₂, que recebeu a menor pontuação, apresenta poucas informações referentes aos resumos e estão dispersas ao longo do manual. Silva (2009) identificou que 65% dos TCC analisados do curso correspondente não apresentaram resumo.

Em quatro manuais (MB₁, MB₂, MB₄ e MB₈) não foram encontradas orientações para que o resumo seja redigido com verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Quanto ao resumo em língua estrangeira, todos orientam para que o trabalho contenha resumo em língua estrangeira. No entanto, os manuais MB₄, MB₅ e MB₈ orientam para que seja em inglês, sendo que a norma não determina o idioma em que deve ser redigido o resumo em língua estrangeira.

Na apresentação das palavras-chave, no Manual MB₅, recomenda-se que cada palavra seja separada por vírgula e localizada na parte inferior da folha.

Nos resumos apresentados nos TCC analisados por Pereira (2009) e Silva (2012) poucos trabalhos apresentaram todos os itens corretamente. Os erros encontrados foram os mais diversos, resumos com menos de 150 palavras, uso de parágrafos múltiplos, palavras-chave apresentadas incorretamente, ou até mesmo a omissão do resumo.

A apresentação de resumo (que para trabalhos acadêmicos é recomendado uso de resumo informativo), bem como apresentação das palavras-chave, é de suma importância aos trabalhos, pois neles devem estar contidas, de forma breve, “[...] finalidades, metodologia, resultados e conclusões do trabalho, de tal forma que este possa dispensar a consulta ao original” (ASSOCIAÇÃO..., 2003, p. 1).

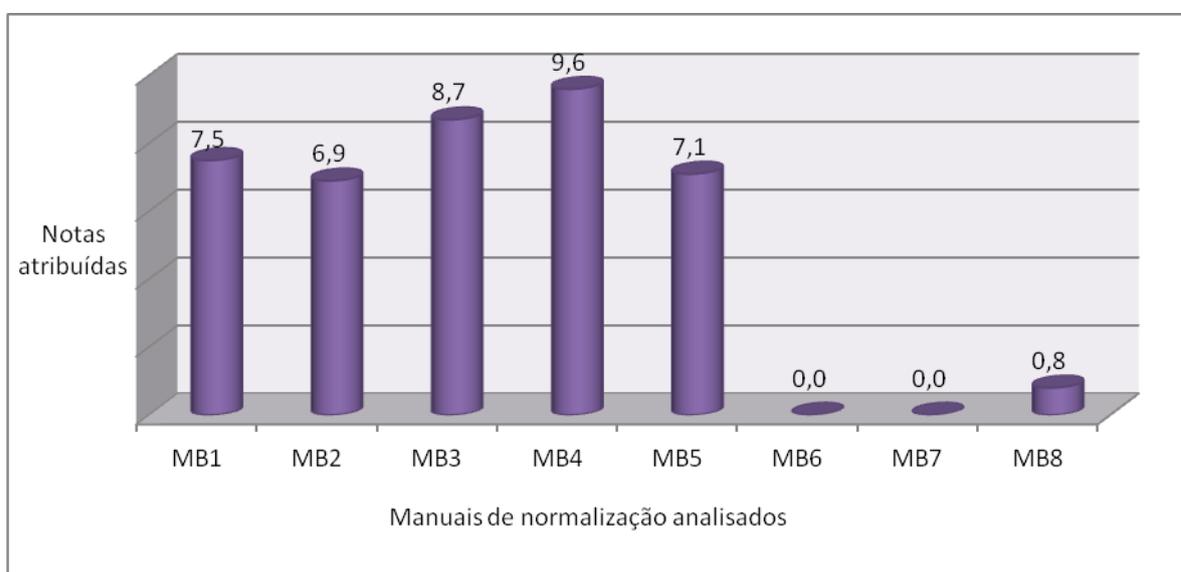
O resumo, do ponto de vista de vários autores, é um dos pontos mais importantes do trabalho, sendo um fator determinante para o interesse do leitor em continuar ou não a leitura do documento completo. Nesse sentido, Azevedo (1997, p. 54) concorda que a apresentação do resumo permite ao leitor “[...] identificar sua pertinência aos seus interesses, apreender o sentido geral do trabalho e decidir se vai ler o texto completo ou não.”.

Dos manuais analisados, observou-se certa carência em alguns aspectos das orientações sobre a elaboração de resumos, principalmente no MB₂, conforme mencionado anteriormente. Tendo em vista que Pereira (2009) e Silva (2012) encontraram várias incorreções e até mesmo omissão do resumo nos trabalhos analisados por elas, recomenda-se que esses manuais apresentem informações completas para a sua elaboração, dada sua importância aos trabalhos.

4.5 CITAÇÕES

A norma de citações, NBR 10520, especifica as características necessárias para a apresentação dos diversos tipos de citações (ASSOCIAÇÃO..., 2002b). A análise verificou se os manuais possuem as orientações indispensáveis para a apresentação das citações e os elementos que as compõem. O resultado dessa análise pode ser conferido no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Adequação da norma de citações, NBR 10520, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos



Fonte: dados da pesquisa.

O manual mais completo é o MB₄, com nota 9,6. Já no manual MB₈, as únicas orientações apresentadas são em relação ao uso do *apud* – citação de citação – por isso a nota ficou bem abaixo dos demais. Nesse caso, a entrevistada explicou que nas orientações presenciais são corrigidas, principalmente, as citações e as referências dos trabalhos, e que para algumas questões, preferem apenas fazer a indicação da norma que deve ser consultada.

Com exceção do MB₄, em todos os demais manuais faltaram algumas orientações quanto aos itens ocasionais – uso de supressões, identificado por [...], acréscimos, grifo ou tradução (do autor do trabalho ou do autor da citação).

Assim como na avaliação dos sumários, vários erros apontados por Pereira (2012) e Silva (2012), não condizem com as orientações apresentadas nos manuais,

ou seja, existem orientações quanto à forma correta de apresentação das citações, mas essas não foram observadas pelos alunos. Informações incompletas dificultam a recuperação das informações e impossibilita o leitor, que tem interesse em aprofundar os estudos acerca do tema abordado no trabalho, de pesquisar os materiais que serviram de base teórica para o autor.

Ao fazer menção às ideias de outro autor, é importante que a correta citação desse documento, bem como a identificação da autoria e a apresentação da referência completa, seja apresentada no trabalho, possibilitando a recuperação do documento consultado, pois como afirma Le Coadic (2004, p. 26) “[...] a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.”. Por isso, é preciso atenção para garantir que todas as referências das citações sejam contempladas no trabalho, permitindo ao leitor a busca por outras fontes de informação a fim de complementar seus estudos.

Em dois dos seis manuais analisados não há informações claras que orientem para que as referências completas dos documentos citados no texto sejam apresentadas no trabalho. Tanto Pereira (2009) quanto Silva (2012) identificaram a falta de correspondência entre citações e referências em alguns trabalhos analisados por elas, o que mostra a importância de constar tais informações nos manuais.

Além disso, as citações são importantes para os estudos bibliométricos, visto que por meio da Bibliometria:

[...] a produção científica pode ser analisada para que dessa forma o processo de desenvolvimento científico seja compreendido visando a captação de novos recursos, a definição de ações e políticas de cunho institucional com vista à ampliação do conhecimento e a publicação da informação produzida. (BILHAR, 2013, p. 15).

Uma das ferramentas da Bibliometria é a análise de citações que, segundo Vanz e Caregnato (2003), viabilizam mensurar o processo de comunicação científica. As autoras observam que “[...] os estudos de citação são uma importante ferramenta para o entendimento dos processos de comunicação científica nas diferentes áreas do conhecimento humano.” (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 303). Por isso, reforça-se a importância da correta apresentação das citações, bem como da correspondente referência.

4.6 TRABALHOS ACADÊMICOS

O formulário de trabalhos acadêmicos foi o maior por compreender toda a estrutura do trabalho. Nele foi avaliado desde a capa até os elementos pós-textuais. A tabela a seguir apresenta os resultados de cada elemento analisado em cada manual.

Tabela 2 – Adequação da norma de trabalhos acadêmicos, NBR 14724, nos manuais de normalização de trabalhos acadêmicos

Formulário	MB ₁	MB ₂	MB ₃	MB ₄	MB ₅	MB ₆	MB ₇	MB ₈
Regras gerais	10,0	10,0	10,0	10,0	5,7	0,0	0,0	10,0
Capa ¹	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	10,0
Folha de rosto (anverso) ¹	9,4	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	10,0
Folha de rosto (verso) ¹	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	10,0
Folha de aprovação ¹	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dedicatória	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	10,0
Agradecimentos	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	10,0
Epígrafe	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	10,0
Resumo em língua vernácula e estrangeira ¹	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	10,0
Lista de ilustrações/tabelas	0,0	10,0	5,0	6,7	10,0	0,0	0,0	5,0
Lista de abreviaturas/siglas	0,0	10,0	10,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0
Lista de símbolos	0,0	0,0	5,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0
Sumário ¹	10,0	10,0	10,0	10,0	5,0	0,0	0,0	10,0
Elementos textuais ¹	8,6	8,6	8,6	10,0	2,9	0,0	0,0	8,6
Referências ¹	8,3	6,7	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	10,0
Glossário	0,0	0,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Apêndices e anexos	6,7	10,0	10,0	8,3	6,7	0,0	0,0	10,0
Índices	0,0	0,0	10,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ilustrações	10,0	0,0	5,0	10,0	5,8	0,0	0,0	10,0
Média final	7,0	7,6	9,1	9,7	4,0	0,0	0,0	7,0

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: ¹ elemento obrigatório.

Como se pode observar na Tabela 2, o que influenciou bastante na pontuação foram os elementos opcionais (listas de ilustrações e tabelas, glossário, índice) para a maior parte dos manuais, o que ocasionou a redução das notas. Acredita-se que, na condição de manual, a apresentação de orientações para a

elaboração desses elementos é importante para nortear aqueles que tenham interesse em sua inclusão.

O MB₁ apresenta orientações de todos os elementos obrigatórios, previstos pela NBR 14724:2011, e imprescindíveis para a elaboração dos trabalhos. No entanto, em relação a alguns elementos opcionais não há orientações, ou apenas indica-se a observação às normas da ABNT, o que ocasionou na pontuação final 7. No manual MB₂, observou-se a ausência de orientações quanto às ilustrações, formatação e elementos que devem compor as ilustrações (título, no cabeçalho da ilustração e fonte localizada no seu rodapé).

Em relação aos elementos textuais, nota-se que, dos seis manuais analisados, quatro obtiveram nota 8,6. Tal resultado se deu, pois apenas o manual da BIB₄ orienta, claramente, para que todas as seções (títulos) contenham um texto relacionado a elas. Observa-se que tal manual foi disponibilizado desde 2012, data posterior às pesquisas realizadas por Pereira (2009) e Silva (2012). Na pesquisa de Pereira (2009), com exceção ao curso de Biblioteconomia, os demais apresentaram vários trabalhos com seções sem nenhum texto relacionado, também encontrado em, pelo menos, um dos cursos analisados por Silva (2012).

O manual MB₅ foi o que recebeu a menor pontuação entre os manuais avaliados, pois alguns detalhes de formatação se diferem das recomendações feitas pelas normas da ABNT. Na entrevista com o responsável pelo serviço, o entrevistado argumentou que o manual existe há bastante tempo e foi criado em uma parceria com os programas de pós-graduação dessas faculdades e a biblioteca. Segundo ele, boa parte do acervo é em inglês, e por isso há uma forte tendência por parte dos alunos e professores em preferirem adequar-se às publicações estrangeiras, que se diferem bastante das normas da ABNT (informação verbal)¹⁰. Por esse motivo, muitas questões desse manual diferem das recomendações apresentadas pelas normas da ABNT.

Por fim, o MB₈ não apresenta folha de aprovação, omitido também nos TCC correspondentes à biblioteca desse curso. Esse item é considerado obrigatório pela ABNT para a apresentação dos trabalhos, pois ali constam informações sobre a composição da banca examinadora, bem com a data da defesa do trabalho.

¹⁰ Entrevista concedida à Dinara Alba, em 10 de outubro de 2013.

Questionada quanto a essa questão, a entrevistada da BIB₈ respondeu que esse item não é cobrado pela Comissão de Graduação do curso.

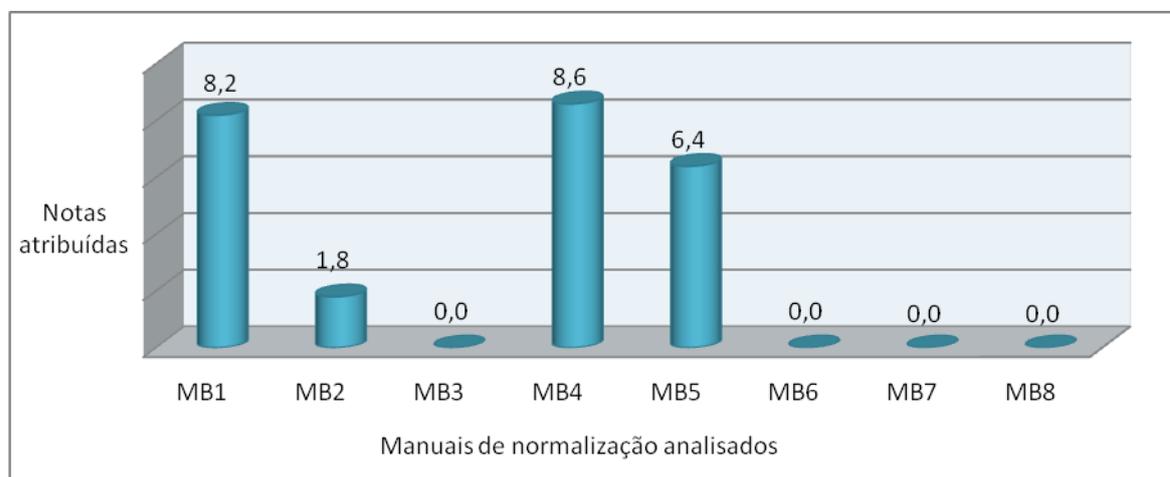
Pereira (2009) e Silva (2012) encontraram vários problemas no que envolve as normas de trabalhos acadêmicos, verificando que vários TCC dos cursos analisados por elas omitiram, inclusive, a folha de aprovação, elementos obrigatórios de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos (NBR 14724), outros não apresentaram informações suficientes no verso da folha de aprovação.

Silva (2012) constatou erros bastante semelhantes nos trabalhos de um dos cursos analisados por ela, que se assemelham com as orientações do manual correspondente àquele curso, a mencionar: fonte dos títulos diferente da recomendada pela norma da ABNT, omissão da capa e folha de aprovação, ordem incorreta de apresentação de alguns elementos pré-textuais. Os demais cursos também apresentaram incorreções, porém com menor frequência entre os TCC analisados.

4.7 TABELAS

Para a normalização das tabelas, a ABNT recomenda que se observem as orientações das Normas de Apresentação Tabular do IBGE (1993). Poucas bibliotecas apresentam orientações quanto a sua formatação, como pode ser observado no gráfico que segue.

Gráfico 5 – Adequação das Normas de Apresentação Tabular do IBGE nos manuais de normalização



Fonte: dados da pesquisa.

A inclusão de tabelas nos trabalhos é opcional. No entanto, deve-se observar o princípio de que a finalidade de uma tabela é a exposição de dados numéricos como informação central e que os outros elementos têm a função de complementar ou explicar tais dados (FUNDAÇÃO..., 1993). Para sua apresentação é necessário observação das características e das informações que as tabelas devem conter de modo que permita ao leitor ter condições de entender os dados nelas contidos e dispensando a consulta ao texto.

Pelo que se pode observar no Gráfico 5, poucos manuais apresentam orientações sobre elas. O manual MB₂, assim como o MB₈, indica apenas a consulta às Normas de Apresentação Tabular do IBGE (1993). Enquanto que o Manual MB₃ não apresenta nenhuma recomendação relativa àquelas normas.

Em contrapartida, as únicas informações que faltam no MB₁, são em relação às tabelas que ocupam mais de uma página (que nesse caso se utilizam as expressões “continua”, “continuação” e “conclusão” de acordo com a extensão da tabela) e indicadores de notas explicativas.

Uma das questões levantadas na entrevista para a BIB₂ foi a ausência de orientações sobre as tabelas. A entrevistada afirmou que essas orientações são feitas pessoalmente, quando o estudante recorre aos serviços da biblioteca em busca de ajuda. Outra (BIB₃) afirmou que o uso de tabelas nos trabalhos, por serem mais teóricos, é muito esporádico, tornando-se desnecessária tal orientação, cuja confirmação é obtida pela pesquisa de Silva (2012) que não encontrou nenhum trabalho apresentando tabelas.

Pereira (2009) e Silva (2012) encontraram vários erros nos trabalhos que apresentavam tabelas. O principal deles foi o uso incorreto da expressão “tabela” para a apresentação de informações apenas textuais, visto que as tabelas compreendem uma “Forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central.” (FUNDAÇÃO..., 1993, p. 9). Outros erros apontados pelas autoras foram a não apresentação ou, em alguns casos, apresentação incorreta da fonte de onde foi extraída a tabela.

Nesse sentido, é importante que as bibliotecas orientem os usuários quanto a sua formatação, tendo em vista a finalidade das tabelas e os erros encontrados nos TCC analisados por Pereira (2009) e Silva (2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo, que era analisar os serviços de normalização de trabalhos acadêmicos oferecidos aos usuários pelas bibliotecas dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais, Letras, Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia da UFRGS, foi alcançado.

Em relação aos serviços de normalização de trabalhos acadêmicos, a diretora da Biblioteca Central da UFRGS explicou que as bibliotecas do sistema não são obrigadas a prestar esse serviço, ficando a critério de cada uma decidir sobre sua oferta. Constatou-se pelas entrevistas e pela consulta aos *sites* que todas as unidades de informação pesquisadas oferecem o serviço de normalização, orientando os alunos mediante solicitação e tendo como principal forma de comunicação o atendimento presencial e por *e-mail*. De forma unânime os entrevistados reconhecem a importância da normalização e padronização dos TCC e utilizam as próprias normas da ABNT como principal instrumento de atualização. Pelo menos três entrevistadas (BIB₂, BIB₄ e BIB₈) afirmaram que os bibliotecários não fazem a correção direta aos trabalhos, apenas indicam ou fazem sugestões aos alunos de quais alterações devem ser feitas, ficando a critério do aluno decidir sobre as alterações ou não.

É sabido que as normas da ABNT são bastante complexas e que, aliado a isso, nota-se certo desconhecimento dos alunos em relação a elas, constatados pelas divergências à normalização. E quando comparado com os resultados deste estudo, verificou-se que em vários pontos os manuais, bem como as próprias normas da ABNT, não foram observados pelos estudantes na normalização. A elaboração dos TCC demanda muito tempo dos alunos e muitos deixam a normalização para o final, outros ainda não dão a devida importância aos TCC, vendo como uma obrigação e não como um meio de aprendizado e desenvolvimento intelectual. Outra possibilidade para a normalização apresentada nos trabalhos analisados é que os alunos utilizem outros materiais que orientam para a normalização de trabalhos acadêmicos, sendo que muitos deles possuem algumas orientações que diferem das normas da ABNT, mesmo que sejam baseados nelas. No entanto, seria necessário um estudo mais aprofundado para confirmar tais possibilidades.

De um modo geral, verificou-se que os manuais seguem as normas, apresentando orientações compatíveis com a ABNT. Todavia, não se pode afirmar com certeza se os manuais são observados pelos estudantes na normalização de seus trabalhos visto que, em alguns aspectos, notaram-se semelhanças entre as orientações dos manuais e a apresentação dos TCC e em outros se observaram divergências entre eles.

Faz-se apenas uma ressalva para o manual MB₅, o que se constatou maior divergência com as normas da ABNT. Na avaliação desse manual notou-se, por exemplo, a ausência do dia do acesso de documentos exclusivamente eletrônicos, item que foi observado na análise de Silva (2012) em sua pesquisa, a qual observou que apresentavam apenas o mês e o ano do acesso. Pode-se inferir que esse resultado se deu pela orientação apresentada no manual, tendo em vista que na época em que eles foram defendidos, esses manuais já existiam. Apesar de apresentar maiores divergências em relação às normas da ABNT, observou-se que, de um modo geral, a formatação dos TCC desse curso seguem um padrão que se assemelha às orientações desse manual.

Já na BIB₇, a entrevistada afirmou que naquela faculdade, a normalização é levada bastante a sério. Infelizmente não se teve acesso aos manuais dessa unidade de informação. Entretanto, nota-se que esse esforço traz resultados positivos, visto que a avaliação final dos TCC do curso correspondente foi boa na aplicação de várias normas. O que se pode inferir que o trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários contribui positivamente para a conscientização dos alunos na normalização de seus TCC, visto que um trabalho bem normalizado facilita a organização e a transferência de informações.

Fato curioso é que, além do curso de Biblioteconomia (o que já era esperado tendo em vista que a normalização é uma das atribuições do bibliotecário, como foi visto na revisão de literatura deste estudo), o curso que mais pontuou dentre aqueles avaliados por Pereira (2009) e Silva (2012) foi o curso correspondente à BIB₆. Conforme mencionado na análise, a biblioteca correspondente a esse curso não possui manual de normalização de trabalhos acadêmicos e a procura pelo serviço segundo a entrevistada é esporádica, tendo em vista o número de usuários potenciais dessa unidade. Por ser um curso que envolve bastante à produção de textos, supõe-se que esse curso, depois da Biblioteconomia, é o que apresenta

maior proximidade com as normas da ABNT. Tal suposição poderia ser objeto de uma análise mais aprofundada sobre esse curso.

Chama atenção o fato de que, apesar de um dos manuais ter obtido nota máxima nas orientações para elaboração de resumo, os demais, principalmente o MB₂, obtiveram notas insatisfatórias. Por se tratar de um elemento de caráter obrigatório, constituindo um fator determinante para o interesse do leitor em continuar ou não a leitura do documento completo, essa questão preocupa, tendo em vista que vários TCC não apresentaram resumo e muitos apresentaram de forma incorreta.

A apresentação das citações nos trabalhos e as respectivas referências vão muito além de questões relativas à forma, elas possibilitam estudos bibliométricos e, principalmente, implicam na recuperação da informação e a garantia dos direitos autorais das fontes de informação. Pereira (2009) e Silva (2012) constataram incompatibilidade entre referências e citações na análise de diversos TCC. Por isso, recomenda-se que os bibliotecários orientem seus usuários sobre a importância de sua correta apresentação, indicando suas finalidades para a comunicação científica.

Sugere-se maior divulgação dos serviços de normalização de trabalhos acadêmicos, bem como da importância dessa padronização para a divulgação da produção acadêmica e científica, pois a partir da disponibilização dos trabalhos acadêmicos no repositório digital Lume aumenta a necessidade de se apresentar trabalhos melhor normalizados, tendo em vista a visibilidade que dá aos trabalhos. Além disso, normalizar, é uma atividade que está prevista no Código de Ética do CFB bem como na CBO, então é importante que as bibliotecas atentem para isso, ampliando os serviços e tornando-se uma referência para os usuários que precisam normalizar seus trabalhos.

Recomenda-se a inclusão de orientações para a normalização de elementos opcionais nos manuais, visto que os estudos anteriores, mais especificamente os realizados por Pereira (2009) e Silva (2012) constataram falhas na formatação desses elementos nos TCC quando existentes.

A inexistência de manuais em uma das unidades de informação em estudo e a impossibilidade de análise de outro manual, somadas às alterações ocorridas nas normas da ABNT desde a análise realizada por Pereira (2009), limitaram o estudo, implicando em efeito no resultado da comparação com os estudos anteriores.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cláudia Regina dos. CALIXTO, Ana Paula da Cruz. MARTINS, Robson Dias. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=20397>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

ANTONIO, Alexei David. A biblioteca universitária no contexto da educação a distância. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013. Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Comitês técnicos**. c2006. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=1033>. Acesso em: 2 maio 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Histórico ABNT**. Rio de Janeiro: ABNT, 2006, 141 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6024**: Informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2012a.

_____. **NBR 6027**: Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2012b.

_____. **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização**. c2006. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=931>. Acesso em: 27 maio 2013.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 5. ed. São Paulo: UNIMEP, 1997. 206 p.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006. 115 p.

BILHAR, Suelen Spíndola. **Revista Em Questão**: análise das citações recebidas. 2013. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/78372>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. Resolução CFB n. 42, de 11 de janeiro de 2002. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jan. 2002. Seção 1, p. 64.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. c2013. **Diretrizes Curriculares**: cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991>. Acesso em: 22 ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Indústria e Comércio. Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Resolução nº 7, de 24 de agosto de 1992. **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 ago. 1992. Seção 1, p. 11728.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. [20--]. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

CASTANHO, Viviane Carrion. **Viviane Carrion Castanho**: depoimento [ago. 2013]. Entrevistadora: Dinara Alba. Porto Alegre, 2013. Entrevista concedida a Dinara Alba.

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS. **Ranking Web of Repositories**. [2013]. Disponível em: <http://repositories.webometrics.info/en/top_Inst>. Acesso em: 06 ago. 2013.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_ri/index>. Acesso em: 31 jul. 2013.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980. 118 p.

FREITAS, Marília Augusta; MAIA, Luanna Cezar; LEITE, Fernando César Lima. Acesso aberto como estratégia de disseminação e preservação da produção científica discente: a Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília. **Bibliotecas Universitárias**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 71-80, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/viewFile/24/2>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: com explicitação das normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre: [s.n.], 2010.

GELFAND, Morris A. **Las bibliotecas universitarias de los Países em vías de desarrollo**. Paris: Unesco, 1968. 177 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 107 p.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. Brasília: IBICT, 1994. 450 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2. ed. ver. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, maio/ago. 2006.

MANGUE, Manuel Valente. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias na África do Sul, Brasil e Moçambique**. 2007. 284 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QHW/doutorado___manuel_valente_mangue.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 jun. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 268 p.

PARECER CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, set./dez. 2005, p. 162-173. Disponível em: <<http://www.ccpq.puc-rio.br/nucleodememoria/textosfinais/parecerCFE97765.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

PEREIRA, Luciana Kramer. **A normalização em trabalhos de conclusão de curso de graduação**: um estudo de caso. 2009. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22773/000740912.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 fev. 2013.

PRADO, Noêmia Schoffen; ABREU, Juliana de. Modelos de organização e gestão das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina, **Revista ACB**:

Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 107-123, jan./dez. 2005.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Marcia H. T. de Figueredo; GARCIA, Marcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=12658>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

SILVA, Daniela Casarotto da. **A normalização dos trabalhos de conclusão de curso de graduação da UFRGS**: análise dos cursos de Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia. 2012. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69768/000872157.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 fev. 2013.

SILVEIRA, Nalin Ferreira da. **Tecnologia e serviços em bibliotecas universitárias: Information Commons**. 2012. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/54271>>. Acesso em: 11 fev. 2013.

TETERYCZ, Teresinha; SCHIAVON, Sandra Helena. Capacitação de normalização de trabalhos acadêmicos à distância: uma experiência positiva. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013. Florianópolis, SC, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Tradução de Ricardo Demetrio de Souza Petersen. Porto Alegre: Artmed, 2012. 478 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Ciências Econômicas. **Repositório da UFRGS é o melhor do Brasil e 16º melhor do mundo**. 2013a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fce/?p=6480>>. Acesso em: 07 ago. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Lume**: repositório digital. [2013]b. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/apresentacao>>. Acesso em: 5 ago. 2013.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75/35>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

VANZ, Samile Andréa de Souza; SANTOS, Jussara Pereira. Ética na normalização de documentos. In: OLIVIRA, Maria Odaisa Espinheiro de; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; LUNARDELLI, Rosane Suely Álvares (Orgs.). **Ética profissional na prática do bibliotecário**. Brasília, DF: Usina de Letras, 2011, p. 114-131.

APÊNDICE A – Formulário de avaliação de referências

Monografia no todo	Nota
Autor da obra	
Título: subtítulo (se houver)	
Local de publicação	
Editora	
Data de publicação	
Ordem de apresentação dos elementos	
Formatação e pontuação da referência	
Nota final:	

Parte de monografia	Nota
Autor da parte	
Título da parte	
Expressão "In:"	
Autor da obra no todo	
Título da obra no todo	
Local de publicação	
Editora	
Data de publicação	
Ordem de apresentação dos elementos	
Formatação e pontuação da referência	
Nota final:	

Artigo de periódico	Nota
Autor do artigo	
Título do artigo	
Título do periódico	
Local de publicação	
Volume, ano e/ou número	
Paginação correspondente ao artigo	
Data de publicação	
Ordem de apresentação dos elementos	
Formatação e pontuação da referência	
Nota final:	

Documento exclusivamente eletrônico	Nota
Autor da obra	
Título: subtítulo (se houver)	
Endereço eletrônico entre <>, precedido de "Disponível em:"	
Data de acesso, precedido de "Acesso em:"	
Ordem de apresentação dos elementos	
Formatação e pontuação da referência	

Nota final:

Trabalho apresentado em evento	Nota
Autor da obra	
Título: subtítulo (se houver)	
Nome do evento, precedida da expressão "In:"	
Numeração do evento	
Ano do evento	
Local do evento	
Título do documento (ex.: anais, atas)	
Local de publicação	
Editora	
Data da publicação	
Página da parte referenciada	
Ordem de apresentação dos elementos	
Formatação e pontuação da referência	
Nota final:	

Trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e TCC)	Nota
Autor da obra	
Título: subtítulo (se houver)	
Data de publicação	
Número de folhas	
Tipo de documento (tese, dissertação...)	
Grau (graduação, mestrado...)	
Vinculação acadêmica	
Local	
Data da defesa	
Ordem de apresentação dos elementos	
Formatação e pontuação da referência	
Nota final:	

Legislação	Nota
Jurisdição	
Tipo (Exemplo: Lei, Portaria...)	
Numeração do ato	
Data de publicação	
Dados da publicação	
Ordem de apresentação dos elementos	
Formatação e pontuação da referência	
Nota final:	

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE B – Formulário de avaliação da numeração progressiva

Numeração Progressiva (ABNT NBR 6024:2012)	Nota
Orientação sobre apresentação dos indicativos (números e pontos)	
Indicação de utilização de algarismos arábicos	
Indicação do alinhamento das seções	
Orientação para o início do texto em outra linha	
Indicação do número máximo de seções (até a seção quinária)	
Indicação do uso de um espaço entre o indicativo de seção e o título	
Orientação quanto ao destaque tipográfico	
Alíneas/subalíneas pontuadas corretamente	
Alíneas/subalíneas formatadas corretamente	
	Nota final:

Fonte: Adaptado de Pereira (2009) e Silva (2012).

APÊNDICE C – Formulário de avaliação de sumário

Sumário (ABNT NBR 6027:2012)	Nota
Utilização de todas as seções utilizadas no texto	
Elementos que o sumário deve conter (textuais e pós-textuais)	
Ordem de apresentação do sumário	
Alinhamento correto dos indicativos de seção e dos títulos	
Paginação	
Destaque tipográfico igual ao utilizado no texto	
	Nota final:

Fonte: Adaptado de Pereira (2009) e Silva (2012).

APÊNDICE D – Formulário de avaliação de resumo

Resumo (ABNT NBR 6028:2003)	Nota
Recomendação do uso de parágrafo único	
Número de linhas (entre 150 e 500 palavras)	
Verbo (voz ativa e na terceira pessoa do singular)	
Apresentação de palavras-chave	
Resumo em língua estrangeira	
	Nota final:

Fonte: Adaptado de Pereira (2009) e Silva (2012).

APÊNDICE E – Formulário de avaliação das citações

Itens avaliados	Nota
Regras gerais	
Referência completa da citação apresentada na página de referências	
Formato único em todo o trabalho: numérico ou autor-data	
Sistema numérico	
Utilização da numeração em algarismos arábicos: exponencial ou entre parênteses	
Não combinar com outros tipos de notas (explicativas)	
Citações diretas com até três linhas	
Grafia correta do(s) autor(es) da citação	
Ano de publicação	
Paginação	
Ordem e pontuação correta de apresentação dos elementos	
Indicação para o uso de aspas	
Citações diretas com mais de três linhas	
Grafia correta do(s) autor(es) da citação	
Ano de publicação	
Paginação	
Recuo de quatro centímetros da margem esquerda separado do texto	
Espaçamento simples entre as linhas	
Ordem de apresentação dos elementos	
Indicação para o não uso de aspas	
Citações indiretas	
Grafia correta do(s) autor(es) da citação	
Ano de publicação	
Citação de citação	
Uso correto da expressão <i>apud</i>	
Nota de rodapé do autor original da citação	
Itens ocasionais	
Uso correto de supressões, indicada por: [...]	
Uso correto de acréscimo, indicado por: []	
Indicação correta de ênfase: grifo nosso/grifo do autor	
Uso correto de tradução: tradução nossa	
Nota final:	

Fonte: elaborado pela autora.

APÊNDICE F – Formulário de avaliação do trabalho acadêmico

Regras gerais	Nota
Margens corretas	
Tamanho e cor da fonte	
Localização da paginação	
Indicação das partes que devem constar o número da página	
Espaçamento entre as linhas	
Ordem e formatação correta de apresentação dos elementos	
Títulos não numerados (centralizado)	
Nota final:	

Capa	Nota
Nome da instituição (elemento opcional)	
Nome do autor	
Título	
Subtítulo (quando houver)	
Local (cidade)	
Ano de depósito	
Ordem e formatação correta de apresentação dos elementos	
Nota final:	

Folha de rosto (anverso)	Nota
Nome do autor	
Título	
Subtítulo (quando houver)	
Natureza do trabalho (tipo, objetivo, instituição e área)	
Nome do orientador e, se houver, co-orientador	
Local (cidade)	
Ano de depósito	
Ordem e formatação correta de apresentação dos elementos	
Nota final:	

Folha de rosto (verso)	Nota
Orientações sobre a ficha catalográfica	
Indicações sobre a localização da ficha catalográfica	
Nota final:	

Folha de aprovação	Nota
Nome do autor	
Título	
Subtítulo (quando houver)	
Natureza do trabalho (tipo, objetivo, instituição e área)	
Data de aprovação	

Nome, titulação e instituição da banca examinadora	
Indica a ordem e formatação correta de apresentação dos elementos	
Nota final:	

Dedicatória	Nota
Indicação da localização	
Nota final:	

Agradecimentos	Nota
Indicação da localização	
Nota final:	

Epígrafe	Nota
Indicação da localização	
Nota final:	

Resumo em português e em línguas estrangeira	Nota
Ordem e formatação correta dos elementos	
Nota final:	

Lista de ilustrações/tabelas	Nota
Indicação sobre a forma correta de apresentação	
Localização das páginas	
Apresentação dos nomes igual ao indicado no texto	
Nota final:	

Lista de abreviaturas/siglas	Nota
Apresentação em ordem alfabética das abreviaturas/siglas	
Expressão correspondente grafada por extenso	
Nota final:	

Lista de símbolos	Nota
Apresentação na ordem que aparecem no texto	
Explicação do significado correspondente	
Nota final:	

Sumário	Nota
Indicação da ordem e formatação correta de apresentação dos elementos	
Indicação da localização das páginas	
Indicação da formatação de cada seção	
Nota final:	

Elementos textuais	Nota
Margens corretas	
Fonte tamanho 12 e na cor preta	

Paginação correta	
Espaçamento entre linhas (1,5 linhas)	
Espaço entre os títulos e seus respectivos textos	
Orientação para que todas as seções contenham um texto relacionado	
Ordem de apresentação no trabalho	
Nota final:	

Referências	Nota
Espaçamento entre linhas (simples) e alinhamento (alinhado à esquerda)	
Cada referência separada por uma linha em branco	
Apresentação em ordem alfabética	
Nota final:	

Glossário	Nota
Termos em ordem alfabética	
Explicação correspondente acompanha o termo	
Nota final:	

Apêndices e anexos	Nota
Palavra designada em caixa alta	
Uso de letras para diferenciar cada um (APÊNDICE A, APÊNDICE B...)	
Travessão e o respectivo título	
Nota final:	

Índice	Nota
Ordem de apresentação no trabalho	
Nota final:	

Ilustrações	Nota
Tipo de ilustração - Ex.: Quadro	
Apresenta numeração, precedida da palavra designada: Quadro 3	
Travessão	
Título correspondente	
Fonte	
Ordem de apresentação dos elementos	
Nota final:	

Fonte: elaborado pela autora

APÊNDICE G – Formulário de avaliação das tabelas

Tabelas (IBGE, 1993)	Nota
Há orientações quanto a formatação das tabelas	
Identificação da tabela com numeração, precedida da palavra "Tabela"	
Travessão	
Título correspondente e abrangência temporal	
Fonte e, quando for o caso, notas e sinais convencionais inseridas no rodapé da tabela	
Cabeçalho indicando o conteúdo das colunas	
Indicadores de linha, que mencionam o seu conteúdo	
Moldura de, no mínimo, três traços horizontais e aberta nas laterais	
Orientação para tabelas com mais de 2 páginas	
Chamada: entre parênteses (1), entre colchetes [1] ou exponencial ¹ , com nota específica no rodapé	
Ordem de apresentação dos elementos	
	Nota final:

Fonte: Adaptado de Pereira (2009) e Silva (2012).

APÊNDICE H – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Questões respondidas pelos entrevistados:

- 1) Contextualizar o histórico da biblioteca na oferta do serviço.
- 2) Você considera importante o serviço de normalização?
- 3) Como é feita a orientação ao aluno (pessoalmente, via e-mail...)?
- 4) Há um bibliotecário responsável para atender esse serviço, ou são atendidos conforme a disponibilidade da biblioteca ou demanda de serviço?
- 5) Como este profissional se mantém atualizado?
- 6) A instituição conhece o serviço? Este profissional mantém relacionamento com os professores orientadores de TCC?
- 7) Os usuários costumam procurar estas orientações ou a procura é muito esporádica?
- 8) Espaço para questionar sobre alguns detalhes do manual que não estão de acordo com as normas da ABNT (às vezes criam-se algumas regras específicas que são da área do conhecimento, ou da faculdade, da Comgrad, ou do professor orientador.).
- 9) O entrevistado sabe de alguma mudança que houve nesses manuais, ou de quanto em quanto tempo eles são atualizados. Se a introdução do serviço de normalização e dos manuais é uma coisa recente, ou se existia há três anos na biblioteca?

APÊNDICE I – Termo de consentimento livre e esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estou realizando pesquisa para TCC, sob a orientação da Profa. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz. O objetivo é analisar os serviços oferecidos aos usuários no auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos pelas bibliotecas dos cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Engenharia de Materiais, Letras, Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia da UFRGS.

O(A) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa citado anteriormente. Para melhor compreensão e interpretação das informações, e se assim o permitir, a entrevista será gravada. A identidade da biblioteca poderá ser mantida em sigilo se assim o desejar.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas com a aluna (Dinara Alba) por meio do telefone (51) 9603-9898 ou pelo *e-mail* dinara.alba@gmail.com.

Eu, _____, declaro ter sido informado(a) das condições da entrevista e concordo em participar do projeto de pesquisa acima descrito, () permitindo que o nome da Biblioteca seja citado; () não permitindo que o nome da Biblioteca seja citado e () aceito que a entrevista seja gravada; () não aceito que a entrevista seja gravada.

Porto Alegre, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Dinara Alba

APÊNDICE J – Organização dos dados das entrevistas

Tópicos abordados nas entrevistas	BIB ₁	BIB ₂	BIB ₃	BIB ₄	BIB ₅	BIB ₆	BIB ₇	BIB ₈
Questão 1								
Questão 2								
Questão 3								
Questão 4								
Questão 5								
Questão 6								
Questão 7								
Questão 8								
Questão 9								

Fonte: elaborado pela autora